

ANAIIS



19, 20 E 21
DE OUTUBRO
2018



1º CONGRESSO BRASILEIRO
DOS JOGOS ESPORTIVOS
COLETIVOS

ORGANIZAÇÃO:



Centro Universitário
Estácio DE BRASÍLIA

COORGANIZAÇÃO:



UF *m* **G**



APOIO:



kFB
EVENTOS

positividade



1º CONGRESSO BRASILEIRO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

Anais

Tema Central:

**“Da iniciação esportiva ao alto rendimento: aditiva
ou integrativa?”**

Brasília-DF,
19 a 21 de outubro de 2018

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente do evento

Prof. Ms. Henrique de Oliveira Castro (Centro Universitário Estácio de Brasília)

Membros da comissão organizadora

Prof. Dr. Paulo Henrique Azevêdo (Universidade de Brasília - UnB)

Prof. Ms. Daniel Vasconcelos Veloso (Centro Universitário de Brasília – UNICEUB)

Prof. Dr. Gibson Moreira Praça (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Prof. Dr. Pablo Juan Greco (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Prof. Dr. Juan Carlos Pérez Morales (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

Prof. Dr. Gustavo De Conti Teixeira Costa (Universidade Federal de Goiás - UFG)

COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Presidente da comissão técnico-científica

Prof. Dr. Gustavo De Conti Teixeira Costa (Universidade Federal de Goiás - UFG)

Membros da comissão técnico-científica

Prof. Ms. Henrique de Oliveira Castro (Centro Universitário Estácio de Brasília)

Prof. Ms. Lucas Samuel Tessutti (Centro Universitário Estácio de Brasília)

Prof. Ms. Samuel da Silva Aguiar (Centro Universitário Estácio de Brasília)

Prof. Ms. Marcus Tullius de Paula Senna (Centro Universitário Estácio de Brasília)

Prof. Ms. Rodrigo Vanerson Passos Neves (Centro Universitário Estácio de Brasília)

Prof. Dr. Ronney Jorge de Souza Raimundo (Centro Universitário Estácio de Brasília)

Prof. Dr. Pablo Juan Greco (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Prof. Dr. Gibson Moreira Praça (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Prof. Dr. Juan Carlos Pérez Morales (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

Prof. Ms. Cleiton Pereira Reis (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

Prof. Ms. Pedro Emílio Drumond Moreira (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Profa. Ms. Karen Cristine Rodrigues Alves (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Profa. Ms. Elianey Roberta Azevedo Lages (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Profa. Ms. Sarah, da Glória Teles Bredt (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Prof. Ms. Ronaldo Pacheco de Oliveira Filho (Universidade Católica de Brasília - UCB)

Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa (Universidade de Brasília – UnB)

Profa. Dra. Tathyane Krahenbuhl (Universidade Federal de Goiás – UFG)

Prof. Dr. Alcides José Scaglia (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP)

Profa. Dra. Layla Maria Campos Aburachid (Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT)

Profa. Dra. Schelyne Ribas da Silva (Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT)

Prof. Dr. Israel Teoldo da Costa (Universidade Federal de Viçosa – UFV)

Profa. Ms. Juliana de Oliveira Torres (Universidade Federal de Viçosa – UFV)

Prof. Dr. Michel Angillo Saad (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC)

Profa. Dra. Lenamar Fiorese (Universidade Estadual de Maringá - UEM)

Prof. Ms. Daniel Vasconcelos Veloso (Centro Universitário de Brasília – UNICEUB)

PALESTRANTES

Prof. Dr. Pablo Juan Greco (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Prof. Dr. Gibson Moreira Praça (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Prof. Dr. Juan Carlos Pérez Morales (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

Prof. Ms. Ronaldo Pacheco de Oliveira Filho (Universidade Católica de Brasília - UCB)

Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa (Universidade de Brasília – UnB)

Anais do I Congresso Brasileiro dos Jogos Esportivos Coletivos

19 a 21 de Outubro de 2018
Brasília / Distrito Federal / Brasil



Prof. Dr. Gustavo De Conti Teixeira Costa (Universidade Federal de Goiás - UFG)

Profa. Dra. Tathiane Krahenbuhl (Universidade Federal de Goiás – UFG)

Prof. Dr. Alcides José Scaglia (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP)

Profa. Dra. Layla Maria Campos Aburachid (Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT)

Prof. Dr. Israel Teoldo da Costa (Universidade Federal de Viçosa – UFV)

Prof. Ms. Henrique de Oliveira Castro (Centro Universitário Estácio de Brasília)

Prof. Dr. Michel Angillo Saad (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC)

Profa. Dra. Lenamar Fiorese (Universidade Estadual de Maringá - UEM)

NOTA DO PRESIDENTE



Um dos principais eventos que envolve as Ciências do Esporte e a Pedagogia do Esporte voltado especificamente para as diversas áreas de estudos e pesquisas dos jogos esportivos coletivos (JEC) é o Congresso Internacional de Jogos Desportivos (CIJD). Visto a presença destacada de pesquisadores brasileiros em todas as edições do CIJD e a grande quantidade de material produzido no Brasil por meio de artigos em periódicos nacionais e internacionais, eventos regionais, livros, capítulos de livros, etc., fez-se necessário um evento nacional para discussão, atualização e apresentação das pesquisas nas diferentes áreas dos JEC que estão sendo realizadas no Brasil, proposto a ser iniciado com o I Congresso Brasileiro dos Jogos Esportivos Coletivos (I CBJEC).

Os temas apresentados abrangem da iniciação esportiva ao treinamento, da escola ao clube, da análise de jogo à Pedagogia do Esporte, da gestão e administração à formação profissional, entre outros. Sem dúvidas, todos aqueles que se relacionam com os JEC, seja no ensino na escola, no clube, no treinamento nos seus diferentes níveis de rendimento tiveram a oportunidade de participar e assim conhecer os avanços nas diferentes áreas de especialização.

O I Congresso Brasileiro dos Jogos Esportivos Coletivos (I CBJEC) objetivou oportunizar o encontro e a discussão, em âmbito nacional, de temas relevantes para a formulação de adequados processos de iniciação esportiva, orientação, especialização e readaptação nas diferentes manifestações do esporte nos ambientes formal (escola) e não formal (escolinha, clubes, projetos sociais, entre outros). Trata-se de contribuir para a reflexão e constante atualização da relação teoria–prática no âmbito dos JEC, com proposta de realização bianual.

Concluindo, desejo a todos uma boa leitura desta publicação dos Anais do I Congresso Brasileiro dos Jogos Esportivos Coletivos (I CBJEC), com o orgulho de quem testemunhou este engrandecimento de um evento que foi arrojadamente concebido no propósito da valorização da nossa profissão e dos profissionais voltados para os JECs.

Um forte abraço!

Henrique de Oliveira Castro

Presidente do I CBJEC

A POSSE DE BOLA E A EFETIVIDADE NO FUTEBOL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA NOS JOGOS DAS ELIMINATÓRIAS SUL-AMERICANAS PARA A COPA DO MUNDO DE 2018

Marcus Vinicius Rodrigues

Universidade de Brasília – FEF - UnB

André Ribeiro da Silva

Universidade de Brasília – NESPROM - UnB

vinicius575marcus@gmail.com

Introdução: A manutenção da posse de bola é um princípio operacional do jogo de futebol, esse estudo busca relacioná-la com outras variáveis ofensivas do jogo para o entendimento de sua relevância em vitórias nas partidas. **Objetivos:** Analisar a posse de bola em conjunto com finalizações certas e gols marcados para o entendimento da efetividade no futebol. **Materiais e Métodos:** Coleta e análise de dados quantitativos a partir de uma pesquisa descritiva e transversal pertinentes a posse de bola, finalizações certas e gols marcados dos jogos das eliminatórias sul-americanas para a copa do mundo de 2018, fornecidos pelo software footstats. Como mecanismo procedimental, foi feita uma pesquisa de levantamento de dados juntamente com o cálculo de correlação de Pearson (r) no software SPSS versão 22.0 entre as variáveis (posse de bola, finalizações certas e gols marcados). **Resultados:** Foram analisados 90 jogos das eliminatórias sul-americanas para a copa do mundo de 2018, essa pesquisa volta-se para 69 deles que houveram um vencedor. Em relação a esses jogos, o cálculo de correlação indicado pelo valor de (r) indica um valor significativo apenas na relação finalizações certas-gols marcados, ($r= 0,648$, $p<0,001$). Em contrapartida, os resultados para as relações posse de bola-finalizações certas e posse de bola-gols marcados não foram elevados, ($r=0,412$, $p<0,001$) e ($r= 0,258$, $p=0,001$) respectivamente. **Conclusão:** Conclui-se que nesse campeonato a posse de bola não pode ser constatada como fator determinante para a vitória de uma equipe devido a sua moderada e fraca relações com finalizações certas e gols marcados, respectivamente. Contudo, o alto índice de correlação entre finalizações certas e gols marcados mostram que quanto mais uma equipe leva perigo ao gol adversário mais chances ela tem de marcar e consequentemente ganhar o jogo, portanto, nota-se que a posse de bola por si só não é sinônimo de vitórias, todavia quando acompanhada pela efetividade pode ser uma arma letal em jogos de futebol.

Palavras-chave: Futebol; Análise da performance; Desempenho esportivo

CONFLITOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE O PROFESSOR EM AÇÃO

Andreia Camila de Oliveira
Universidade São Judas Tadeu
camilahand@hotmail.com

Introdução: Tradicionalmente, no Brasil, o esporte na escola tem sido ligado às aulas de Educação Física (EF). As práticas coletivas, em geral, estimulam os estudantes a desenvolverem o respeito, diálogo, solidariedade e a convivência em grupo. No entanto, não se pode ignorar que tudo isso ocorre em um ambiente em que diferenças de ordem familiar, cultural, étnica, religiosa, manifestam-se abertamente, algumas vezes no formato de conflitos. No contexto da EF escolar, quando o tema é o Esporte, os conflitos se relacionam às regras do jogo, exposição das habilidades motoras, busca da vitória, entre outros. O professor precisa ser capaz de identificar conflitos e adotar procedimentos para que não se desdobrem em comportamentos violentos. Atitudes mediadoras entre os estudantes podem auxiliá-los em seus processos de amadurecimento tendo em vista melhor convívio social. Desta forma, questiona-se como e se o professor de EF percebe todo esse contexto e se está preparado para agir no processo educativo. **Objetivo:** Compreender a percepção docente sobre a relação existente entre situações de conflito e intervenções pedagógicas. **Materiais e Métodos:** Pesquisa descritiva, qualitativa, que utilizou entrevistas semiestruturadas, diário de aula e reuniões, promovendo a reflexão voltada para problemas relacionais nos jogos, bem como entre aluno e professor. Participaram três professores de EF, do Ensino Fundamental II e Médio, da rede particular de ensino de São Bernardo do Campo. Os dados coletados passaram por análise de conteúdo, tendo como referência duas categorias: a) situações de conflito; b) ações implementadas. **Resultados:** Docentes que percebiam os conflitos como negativos, passaram a vê-los como oportunidades importantes para realizar mediação pedagógica e auxiliar os alunos a conhecerem a si mesmos e perceberem o outro. **Conclusão:** No ambiente escolar, são encontradas situações de agressões morais, físicas e psicológicas e isso tem sido uma preocupação para a sociedade atual e lidar com isso tem se tornado um desafio no processo de ensino. A pesquisa revelou que o processo de formação continuada e pesquisas que promovam a reflexão dos professores podem melhorar sua capacidade para identificar conflitos, mediá-los e agir de maneira a prevenir ocorrências por meio de práticas dialógicas que estimulem o relacionamento empático entre estudantes.

Palavras-chave: Esporte; Escola; Conflito

ANÁLISE DO EFEITO DO ATAQUE NO VOLEIBOL MASCULINO DE ALTO NÍVEL: O CASO DOS ATAQUES REALIZADOS A PARTIR DAS POSIÇÕES 2 E 4

Celestino Romualdo Gossler Neto
Cognição e Ação Lab – Universidade Federal de Goiás
Breno Ferreira de Britto Evangelista
Cognição e Ação Lab – Universidade Federal de Goiás
Auro Barreiros Freire
Cognição e Ação Lab – Universidade Federal de Goiás
Gustavo De Conti Teixeira Costa
Cognição e Ação Lab – Universidade Federal de Goiás
celestinogossler@gmail.com

Introdução: Ao considerar os padrões emergentes do jogo de voleibol percebe-se que há relação entre a qualidade do primeiro contato, recepção ou defesa, com o efeito do ataque, sendo que o ataque no side-out mostra-se recorrente e prediz a vitória no set e no jogo. Assim, dentre as resultantes das ações de jogo observa-se que o efeito do ataque é o fator que apresenta maior poder preditivo na vitória do set, principalmente quando realizado após a recepção. Neste contexto, este estudo objetivou verificar as variáveis especificadoras do desempenho, qualidade da recepção e tempo de ataque, no ataque nas posições 2 e 4 durante o side-out (ataque após a recepção). **Materiais e Métodos:** A amostra foi constituída pela observação de 142 jogos do Voleibol masculino de alto nível 2014-2015, totalizando 11226 ações de recepção, levantamento e ataque pelas posições 2 e 4. **Resultados:** Os resultados mostraram que houve associação entre o efeito da recepção e o efeito do ataque (χ^2 : 144,90, $p < 0,001$) e entre o tempo de ataque e o efeito do ataque (χ^2 : 144,90, $p < 0,001$). **Conclusões:** Conclui-se que a recepção de excelente qualidade, assim como o 1º e 2º tempo de ataque possibilitaram a conquistado ponto de ataque, enquanto a recepção de moderada qualidade e o 3º tempo de ataque permitiram a defesa do ataque e posterior continuidade do jogo. Assim, no voleibol masculino de alto nível, emerge a necessidade de condições ótimas de distribuição, a partir das recepções de excelente qualidade, bem como o jogo praticado com velocidade, pois reduz a estruturação defensiva adversária e, conseqüentemente, possibilita a conquista do ponto de ataque.

Palavras-chave: Análise de jogo; Voleibol; Efeito do ataque

ANÁLISIS DE LOS GOLES CONVERTIDOS A PARTIR DEL JUEGO A BALÓN PARADO EN EL CAMPEONATO URUGUAYO DE FÚTBOL

Matías de Pablo Fernández

ISEF – Universidad de la República (Uruguay)

Andrés González Ramírez

ISEF – Universidad de la República (Uruguay)

IUACJ – Montevideo

mdepablo87@gmail.com

Introducción: El estudio de las finalizaciones en el juego a balón parado es relevante por la importancia que tienen estas situaciones dentro del rendimiento de los equipos. En este sentido, se encuentran pocos estudios que analicen las finalizaciones dentro del fútbol uruguayo. **Objetivo:** Analizar las secuencias de juego a balón parado que finalizan en gol en el Campeonato Uruguayo de Fútbol. **Materiais e Métodos:** Se siguieron las pautas de la metodología observacional. La muestra estuvo compuesta por 129 secuencias de ataque a balón parado que finalizaron en gol de un total de 233 partidos de los Campeonatos Uruguayos de fútbol disputados en el año 2016. Se utilizó un instrumento de observación *ad hoc* que fue validado. Además se realizaron pruebas de concordancia inter e intraobservador para garantizar la calidad del dato. Se llevó a cabo un análisis descriptivo y secuencial de los datos. Además, se utilizó la teoría de grafos para modelizar las secuencias de ataque. **Resultados:** Del total de goles realizado en el fútbol uruguayo el 13,7% fueron de tiro libre y 11,1% a partir de un saque de esquina. El 59,6% de los goles de saque de esquina se produjeron desde la zona derecha frente al 40,4% de la zona izquierda. Se observaron diferencias significativas entre la zona de saque y la zona de finalización ($p < 0,05$). Destacan las finalizaciones en el “primer palo” con saques desde la zona izquierda; y las finalizaciones en la zona frontal del área grande cuando se saca desde la derecha. Por otro lado, en los goles obtenidos desde los tiros libres hubo una mayor frecuencia de secuencias con origen en la zona izquierda de la frontal del área (63,2%). Estos resultados se manifiestan con claridad en la representación gráfica mediante grafos. **Conclusión:** Los resultados se asemejan a los observados en otros estudios internacionales. Las tendencias observadas pueden ser de interés para la estrategia del juego.

Palabras-clave: Fútbol; Match Analysis, Finalización; Ataque

O MELHOR DESEMPENHO NO VÔLEI DE PRAIA ESTÁ RELACIONADO A MAIOR SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES BÁSICAS E SATISFAÇÃO ATLÉTICA?

Ana Paula Juvedi Trindade
Universidade Estadual de Maringá
Caio Rosas Moreira
Universidade Estadual de Maringá
Ana Flávia Lopes Freitas da Silva
Universidade Estadual de Maringá
Lenamar Fiorese
Universidade Estadual de Maringá
anapaulajuvedi@outlook.com

Introdução: As necessidades psicológicas básicas e a satisfação atlética são elementos psicológicos importantes dentro dos estudos no esporte, sendo considerados como aspectos motivacionais importantes para a contínua prática de atletas, bem como para o seu rendimento. Entretanto, pouco se sabe sobre estas variáveis no contexto específico do vôlei de praia, principalmente quando abordadas as diferenças em relação ao desempenho esportivo em competições importantes, como competições nacionais. **Objetivo:** O objetivo foi analisar as necessidades psicológicas básicas e a satisfação atlética de jovens atletas brasileiros de vôlei de praia em função do desempenho esportivo. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 213 atletas com idades entre 15 e 18 anos, representantes de todos os estados do Brasil, no Campeonato Brasileiro Escolar de vôlei de praia, competição seletiva para o mundial das categorias. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS) e o Questionário de Satisfação do Atleta (QSA). Para a análise dos dados foi utilizado os testes *Kolmogorov Smirnov*, *U de Mann Whitney* e Coeficiente de correlação de *Spearman*, com nível de significância de $p < 0,05$ em todas as análises. **Resultados:** Os resultados indicaram que ao comparar as necessidades psicológicas básicas com a satisfação atlética dos atletas em função de ter sido medalhista ou não no campeonato, foi verificada diferença significativa entre os grupos ($p < 0,05$) quanto a percepção de desempenho da equipe, em que os atletas medalhistas apresentaram maior satisfação ($Md = 6,16$) em relação aos atletas não-medalhistas ($Md = 5,33$). Ao correlacionar as necessidades psicológicas básicas com a satisfação atlética separando os grupos medalhistas e não-medalhistas, os atletas medalhistas apresentaram valores de correlações mais intensas ($r > 0,40$; $p < 0,05$) entre as variáveis do que os atletas não-medalhistas. **Conclusão:** Conclui-se que os atletas medalhistas de vôlei de praia são mais satisfeitos com o desempenho de sua equipe e que sua satisfação está relacionada às suas necessidades psicológicas básicas. Evidenciou-se que os atletas com melhores resultados na competição são aqueles mais satisfeitos com sua competência, autonomia e relacionamento.

Palavras-chave: Motivação; Satisfação; Esporte

Agradecimentos: CNPq e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ANÁLISIS DEL RENDIMIENTO OFENSIVO EN SITUACIONES DE DESIGUALDAD NUMÉRICA EN BALONMANO FEMENINO EN RIO 2016

Alejandro Trejo
ISEF-UdelaR; IUACJ
Matias De Pablo
ISEF-UdelaR
Lucía Alvarez
ISEF-UdelaR
Javier Brazo-Sayavera
ISEF-UdelaR
tititrejo@hotmail.com

Introducción: el estudio del rendimiento ofensivo del balonmano de elite y los factores que sobre el inciden es un tópico relevante en el análisis del rendimiento deportivo. El reglamento de juego de la IHF estipula claramente las situaciones en las que los jugadores deben ser sancionados con exclusión, generando de esta manera una desigualdad numérica temporal. **Objetivos:** 1) describir las situaciones de desigualdad numérica durante las exclusiones en el balonmano femenino de los Juegos Olímpicos de Rio 2016 y 2) analizar el rendimiento ofensivo durante las situaciones de desigualdad numérica de los equipos femeninos ganadores y perdedores de los JJOO Rio 2016. **Materiais e Métodos:** se utilizó la metodología observacional para el registro de las situaciones. Un instrumento *ad hoc* fue creado a tales efectos. Se analizaron los 38 partidos del torneo olímpico femenino Rio 2016, contabilizándose un total de 328 situaciones de desigualdad numérica provocadas por exclusiones. **Resultados:** los resultados mostraron que las situaciones de desigualdad numérica provocadas por exclusiones se presentan en mayor número de la mitad del segundo tiempo hacia delante, sin llegar a ser tan alto en los últimos 5 minutos. No se encontraron relaciones estadísticamente significativas entre las acciones de finalización y el tiempo de juego ($p > 0,05$). El gol fue el resultado más frecuente durante las acciones de desigualdad numérica (44,8% del total de las acciones) seguido de las atajadas (21,9 %). Se observó una relación estadísticamente significativa ($p < 0,05$) entre las finalizaciones de equipos ganadores y perdedores en la condición de inferioridad. **Conclusiones:** el mayor número de situaciones de desigualdad numérica producto de las exclusiones se encuentra en la segunda parte de un partido. En las situaciones inferioridad numérica hay diferencias en las acciones de finalización en función de la condición de los equipos (ganador/perdedor).

Palabras-clave: Desigualdad numérica; Ofensivo; Balonmano femenino

Financiamiento: Programa Iniciación a la investigación Modalidad I – CSIC (Uruguay)

CONTRIBUIÇÃO DO PIVÔ PARA OS ARREMESSOS DE NOVE METROS NO HANDEBOL

Luiza Oliveira Ribeiro dos Santos
Faculdade de Educação Física, PUC-Campinas, SP, Brasil
Alexandre Gomes de Almeida
Faculdade de Educação Física, PUC-Campinas, SP, Brasil
232.luiza@gmail.com

Introdução: No handebol, o arremesso de nove metros (9m) é muito utilizado pelas equipes com melhores resultados em competições de alto nível. Em inúmeros estudos o sucesso nesse tipo de arremesso tem sido atribuído principalmente a fatores técnicos e físicos. Contudo, aspectos táticos devem ser levados em consideração, especialmente a influência do pivô, já que é um jogador que chama atenção da defesa para que os armadores possam arremessar em melhores condições. **Objetivo:** Verificar a distribuição e a eficiência dos arremessos de 9m em função do posicionamento do pivô. **Materiais e Métodos:** Foram analisados os quatro jogos da fase final da VELUX EHF *Champions League* 2017-18, através de observações dos vídeos disponíveis no *website* da *European Handball Federation*. Para determinar a localização dos arremessos (A) e o posicionamento do pivô (P), a quadra foi dividida em zonas central (C), lateral esquerda (E) e lateral direita (D). Foram registrados o número de A e gols marcados, sendo a eficiência obtida pelo quociente de A por gols multiplicado por 100. **Resultados:** Os 137 arremessos registrados ficaram distribuídos em: AC (106), AE (16) e AD (15). Com relação ao P os arremessos, gols e suas respectivas eficiências ocorreram com PC (65; 31; 48%), PD (31; 14; 45%), PE (17; 12; 71%) e com dois pivôs: PCD (6; 2; 33%), PCE (9; 5; 56%) e PDE (9; 0; 0%), demonstrando que a maioria dos arremessos e gols ocorreu com o PC, porém o melhor aproveitamento foi com PE. Associando A com P nas situações de maior ocorrência e melhor aproveitamento de arremessos, têm-se: AC-PC (51; 23; 45%), AD-PC (4; 2; 50%), AE-PC (10; 6; 60%), AC-PE (13; 10; 77%), AD-PE (1; 0; 0%) e AE-PE (3; 2; 67%). **Conclusão:** A maioria dos arremessos e gols ocorreu na C com o PC. A maior eficiência se deu com arremessos também na C, mas com o PE. Os dados sugerem ser vantajoso explorar a situação AC-PE, pois seriam necessários menos arremessos para obter o mesmo número de gols que com PC. Portanto, é importante definir estratégias de jogo, bem como estabelecer treinamentos táticos com maior variabilidade da interação arremessador-pivô.

Palavras-chave: Handebol; Arremesso de longa distância; Pivô

A DIFERENÇA NO COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AOS PASSES NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

Tarik Joseph Bsaiibes
Universidade Estadual de Campinas
Filipe Bosqueiro Bragil
Universidade Estadual de Campinas
Larissa Rafaela Galatti
Universidade Estadual de Campinas
tarikbsaiibes@gmail.com

Introdução: O comportamento de uma equipe no futebol deve ser regido pelo modelo de jogo que ela pratica e pode ser traduzido em números. O modelo de jogo nada mais é do que a forma como a equipe joga, ou seja, de que maneira ela pratica a organização e transição defensiva e ofensiva. O passe é um fundamento importante e a forma que ele é encarado no momento de defender e atacar pode dizer muito sobre o modelo utilizado por uma equipe. Nesse contexto, dados quantitativos podem revelar pontos fracos e fortes de cada equipe para o treinador nortear seu trabalho e entender o comportamento durante o jogo. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo propor um modelo de análise de comportamento em relação aos tipos de passe realizados e sofridos, dos 4 primeiros e últimos colocados do Campeonato Brasileiro de Futebol. **Materiais e Métodos:** Coletamos os dados totais referente aos tipos de passe realizados e sofridos pelas equipes no Campeonato Brasileiro de Futebol do ano de 2013 à 2017 do site whoscored.com. Após a obtenção dos dados, através do programa Matlab, verificou-se a normalidade da amostra aplicando o teste Kolmogorov-Smirnov com $\alpha=5\%$, constatando que segue uma distribuição não paramétrica. Nesse sentido utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis para verificar as diferenças entre as medianas de cada critério dos quatro primeiros e últimos colocados através do valor P, considerando o $\alpha=1\%$. **Resultados:** Após a realização dos testes, descobriu-se que os critérios: bola longa (sofrido), lançamento (realizado) e passe curto (sofrido e realizado), tiveram o P menor que 1%, sendo os valores P de 0,004; 0,008; 0,005 e 6,2e-06 respectivamente. Tais resultados demonstram uma diferença significativa em relação a mediana desses critérios quando comparados os últimos e os primeiros colocados. Consequentemente, a distribuição dos dados das equipes dos dois grupos é diferente, demonstrando um comportamento distintos do modelo de jogo com relação aos tipos de passes **Conclusões:** É possível concluir que equipes que figuram nas primeiras colocações diferem-se das últimas no tipo de passe que realizam e sofrem. Tal afirmação demonstra que há diferenças em relação ao modelo de jogo utilizado por elas.

Palavras-chave: Passes; Campeonato Brasileiro; Desempenho

EFEITO DO TREINAMENTO PLIOMETRICO SOBRE A MUDANÇA DE DIREÇÃO EM JOVENS ATLETAS DE BASQUETEBOL

Maurício Martins

Faculdade de Educação Física, PUC-Campinas, SP, Brasil

Alexandre Gomes de Almeida

Faculdade de Educação Física, PUC-Campinas, SP, Brasil

mauricio9762@gmail.com

Introdução: No basquetebol diversas ações técnico-táticas requerem agilidade, ou seja, capacidade de mover o corpo rapidamente através de uma mudança de velocidade ou de direção em resposta a um estímulo. Uma vez que essas ações envolvem o ciclo alongamento e encurtamento para gerar potência muscular, o treinamento pliométrico poderia ser uma boa alternativa para melhorar a velocidade da mudança de direção.

Objetivo: Investigar as alterações da velocidade da mudança de direção (VMD) após um programa de treinamento pliométrico (TP) em jovens atletas de basquetebol. **Materiais e**

Métodos: Onze atletas ($15 \pm 0,3$ anos; $78,1 \pm 16,9$ kg; $180,6 \pm 8,5$ cm) do sexo masculino que disputam o Campeonato Paulista de Basquetebol SUB-15, foram submetidos a um programa de treinamento pliométrico (TP) de 4 semanas e à testes de VMD antes (pré) e depois (pós) desse período. O TP foi composto por 8 sessões de treino distribuídas em 2 sessões semanais incluídas na rotina de treinamento da equipe. Para acessar a VMD, foi medido o tempo para realizar o T-Test que consistiu em cumprir um percurso de 40 m, com 4 mudanças de direção o mais rápido possível. A análise estatística foi realizada utilizando o teste t de *Student* para amostras pareadas com nível de significância pré-estabelecido em $p < 0,05$. **Resultados:** O tempo médio no T-Test foi de $9,27 \pm 0,36$ s (pré) e $9,22 \pm 0,39$ s (pós). Assim, a VMD pré foi de $4,32 \pm 0,16$ m/s e a VMD pós de $4,34 \pm 0,19$ m/s. Apesar de uma tendência de aumento da VMD após o TP, não houve diferença estatisticamente significativa entre as médias. Os dados ainda revelaram que houve forte correlação ($r = 0,78$) entre VMD pré e pós. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que o TP não foi capaz de alterar significativamente a VMD dos atletas estudados, sugerindo que esse componente da agilidade pode ser mais influenciado por fatores técnicos do que físicos. Portanto, mais investigações são necessárias para evidenciar os determinantes da VMD em jovens basquetebolistas.

Palavras-chave: Basquetebol; Pliometria; Mudança de direção

O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES DIDÁTICAS A PARTIR DA PEDAGOGIA DA CORPOREIDADE

Leys Eduardo dos Santos Soares
Universidade Federal da Paraíba
Pierre Normando Gomes-da-Silva
Universidade Federal da Paraíba
leyseduardo@hotmail.com

Introdução: A Pedagogia da Corporeidade (PC) é uma abordagem semiótica da educação física que compreende a aula como um espaço de multiplicações de signos de aprendizagens. O objetivo da PC é, por intermédio de situações de movimento, reconfigurar a corporeidade dos jogadores, desenvolvendo aulas a partir de desafios cognitivos que estimulam os participantes a reorganizarem seus modos de ser no jogo. **Objetivo:** Esta pesquisa objetivou responder a seguinte questão-problema: quais as implicações didáticas da Pedagogia da Corporeidade para o ensino dos jogos esportivos coletivos na escola? **Materiais e Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação. Foram realizadas 10 aulas de iniciação ao Handebol e ao Futsal em uma turma do 5º ano do ensino fundamental. 5 aulas para cada modalidade. Cada aula teve a duração de 1 hora e 30 minutos durante os horários das aulas de educação física escolar em uma escola pública de João Pessoa-PB. As aulas foram estruturadas de acordo com a Aula Laboratório da Pedagogia da Corporeidade (ALPC), que organiza a aula de educação física em três situações: “Sentir”, o primeiro momento da aula, é um espaço para sensibilização da turma e abertura à experiência; “Reagir”, o segundo momento, é constituído por situações de movimento com desafios perceptivo-motores e táticos; “Refletir”, terceiro e último momento da aula, é um espaço para compreensão e interiorização do vivido por meio de verbalizações. Durante as aulas, as crianças foram avaliadas a partir de um roteiro de observação com indicadores sobre a qualidade técnica e tática dos fundamentos das modalidades trabalhadas. **Resultados:** Nas duas modalidades meninos e meninas trabalharam em grupo para responder às situações de desafios, o que exigiu dos alunos o aprimoramento de suas habilidades. **Conclusão:** A utilização de desafios cognitivos durante as situações de jogo em cada modalidade esportiva, favoreceu um aumento da qualidade técnica e tática na prática dos jogos.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Esporte

CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS E VELOCIDADE DO ARREMESSO NO HANDEBOL DE AREIA

Aline Milam Merki

Faculdade de Educação Física, PUC-Campinas, SP, Brasil

Vagner Roberto Bergamo

Faculdade de Educação Física, PUC-Campinas, SP, Brasil

Anderson M. de Andrade

Faculdade de Educação Física, PUC-Campinas, SP, Brasil

Alexandre Gomes de Almeida

Faculdade de Educação Física, PUC-Campinas, SP, Brasil

linemerki@hotmail.com

Introdução: O desempenho de um jogador de handebol de areia depende, dentre vários aspectos, de sua habilidade em arremessar a bola nas mais variadas situações de jogo com grande acurácia e alta velocidade. É natural associar a velocidade do arremesso com as capacidades físicas e habilidades técnicas, as características antropométricas também podem ser determinantes. Portanto, investigar as associações entre diversas variáveis desde as categorias de base é de extrema importância para o desenvolvimento da modalidade. **Objetivo:** Analisar a relação entre as características antropométricas e a velocidade do arremesso em atletas juvenis de handebol de areia. **Materiais e Métodos:** Foram voluntárias do estudo 22 atletas, entre 14 a 16 anos de idade, participantes da fase de treinamento da seleção brasileira juvenil feminina de handebol de areia de 2017. Todas as atletas foram submetidas às medidas antropométricas de estatura (ES), envergadura (EV), diâmetro palmar (DP), massa corporal (MC) e dobras cutâneas. Para medir a velocidade do arremesso (VA), foi determinada a velocidade da bola em um tiro de 6 metros (pênalti) através de cinemetria utilizando o software Kinovea – 0.8.15. Os dados foram analisados através da estatística descritiva de correlações de Pearson com nível de significância pré-fixado em $p < 0,05$. **Resultados:** Para as características antropométricas encontraram-se os seguintes valores médios: ES $168,2 \pm 5,7$ cm; EV $168,6 \pm 7,4$ cm; DP $21,0 \pm 1,1$ cm; MC $61,6 \pm 7,2$ kg; Massa Magra $50,5 \pm 4,7$ kg. Quanto à VA, a média foi de $66,4 \pm 5,1$ km/h e houve correlação moderada ($r = 0,45$) e significativa ($p = 0,04$) apenas com o DP. Para as demais variáveis antropométricas as correlações com VA foram muito fracas. **Conclusão:** A relação da VA com DP demonstra que a empunhadura pode ser um determinante para o desempenho do arremesso, principalmente por influenciar a técnica desse gesto motor. Portanto, podemos sugerir que o DP seja uma variável importante de ser observada na detecção de talentos no handebol de areia. No entanto, outros aspectos devem ser investigados, pois o sucesso do arremesso é influenciado por fatores técnico-táticos que também estão em desenvolvimento nesta categoria.

Palavras-chave: Handebol de areia; Velocidade da bola; Arremesso

“JORNADA DAS ESTRELAS”: DA INICIAÇÃO À PROFISSIONALIZAÇÃO DE ATLETAS DO VOLEIBOL BRASILEIRO

Luanny Aparecida Leite Santos
UFG/Regional Catalão
Heliany Pereira dos Santos
IBIOTEC/UFG/Regional Catalão
luannyapsantos_@hotmail.com

Introdução: Neste artigo apresentamos os resultados decorrentes de uma pesquisa sobre a trajetória de algumas atletas desde o primeiro contato com o voleibol até o alto rendimento. Para tanto, o trabalho com um breve relato das experiências particulares, no que se refere às práticas esportivas, as quais foram fatores motivacionais para o desenvolvimento desta pesquisa. **Objetivo:** conhecer a trajetória de atletas do voleibol até chegarem ao nível profissional do esporte espetáculo. **Materiais e Métodos:** Estruturamos esta pesquisa no método exploratório-documental, a qual segue as seguintes etapas: a) revisão de literatura para selecionar artigos referentes à inserção da mulher no voleibol, permitindo que adentrássemos no cenário do esporte, conhecendo um pouco sobre sua trajetória, enquanto manifestação cultural, principalmente, no que tange ao gênero feminino; b) através das redes sociais (como o Facebook; e páginas digitais, como blogs, sites de entrevistas, site do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e site oficial de uma atleta, sendo estes definidos como documentos digitais, os quais foram os nossos instrumentos para a coleta de dados) de algumas atletas do voleibol feminino brasileiro, procuramos pelos seguintes descritores: como iniciaram na prática do voleibol, como se profissionalizaram, como permaneceram e principais dificuldades encontradas neste percurso, o que posteriormente, possibilitaram análise e reflexão. A partir destes descritores, foi possível averiguar como se deu a trajetória do amadorismo à profissionalização dessas atletas. **Resultados:** indicam que este processo exige dedicação e gosto pela prática para fintar os problemas que surgem, como lesões e dores, sendo uma das principais dificuldades de permanecerem no esporte de rendimento. Além disso, observamos a presença de pessoas incentivadoras que ajudam neste sonho de se tornarem atletas. **Conclusão:** é importante haver incentivos e investimentos por parte dos governantes na base esportiva, como nas aulas de Educação Física, sendo esta a disciplina que oferta aos alunos os primeiros contatos com os esportes.

Palavras chave: Voleibol feminino; Trajetória esportiva; Profissionalização

ANÁLISE DA CAPACIDADE DE *SPRINTS* REPETIDOS EM DIFERENTES PERÍODOS DE UMA TEMPORADA DE BASQUETEBOL

Graciele Lima de Souza
Faculdade de Educação Física, PUC-Campinas, SP, Brasil
Alexandre Gomes de Almeida
Faculdade de Educação Física, PUC-Campinas, SP, Brasil
graciele.lima8m5@gmail.com

Introdução: A natureza intermitente do jogo de basquetebol exige que os atletas realizem sucessivas ações de curta duração e alta intensidade com breves períodos de recuperação. Assim, a capacidade de *sprints* repetidos (*Repeated Sprint Ability* - RSA) é imprescindível para manutenção do desempenho no decorrer da partida e por isso deve ser monitorada na rotina de treinamento e competição. **Objetivo:** Analisar as variações da RSA durante parte da temporada de uma equipe juvenil de basquetebol. **Materiais e Métodos:** Participaram 12 atletas do sexo masculino (17 ± 1 anos; $180 \pm 6,4$ cm e $69,7 \pm 5,9$ kg) de uma equipe que disputa a Liga Metropolitana de Basquetebol Juvenil de 2018 e realiza sessões de treinamento físico e técnico-tático três vezes por semana. Os jogadores realizaram teste de RSA nos períodos preparatório geral (PG), preparatório específico (PE) e competitivo (PC). O teste de RSA consistiu em realizar seis *sprints* de 30 m (15+15 m) em forma de vai-e-vem partindo a cada 20s. O tempo de cada *sprint* foi medido para determinar o percentual de decréscimo no RSA (RSAdec) através da seguinte fórmula: $RSAdec = (tT / tI \times 100) - 100$; onde, tT = somatória dos tempos de todos os *sprints*, tM = melhor tempo dentre os seis *sprints* e $tI = 6 \times tM$. Para análise estatística foi utilizada ANOVA *one-way* com nível de significância pré-fixado em $p < 0,05$. **Resultados:** Os valores médios obtidos respectivamente no PG, PE e PC foram: (tM) 6,41; 6,37 e 6,38 s; (tT) 41,57; 40,86 e 41,41 s; (tI) 38,53; 38,23 e 38,33 s; (RSAdec) 7,97; 6,96 e 8,08 %. Os dados demonstraram que o menor RSAdec ocorreu no PE e o maior no PC. No entanto, para todas variáveis analisadas, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os períodos investigados. **Conclusão:** As alterações da RSAdec não foram consideráveis, mostrando que as diferentes fases da periodização não foram capazes de melhorar essa capacidade. Por outro lado, é importante considerar que durante o período estudado o desempenho foi mantido, sugerindo que os treinamentos foram capazes de preservar esta capacidade importante para disputar as partidas.

Palavras-chave: Basquetebol; *Sprints* repetidos; Treinamento esportivo

ANALYSIS OF TECHNICAL-TACTICAL MEANS AND OFFENSIVE SYSTEMS IN LONG-DISTANCE THROWS IN ELITE HANDBALL

Bianca Inácio da Luz Ferreira
State University of Campinas
Luiza Ambrosio da Rocha
State University of Campinas
biailf@gmail.com

Introduction: The goal is a performance indicator in the handball game, since one team must score more goals than the opponent to be the winner. So, throws, that are the technical mean of scoring goals, are of great importance and can happen as an outcome from a series of technical-tactical actions in a predetermined game system. **Objective:** Describing the technical-tactical means used in long-distance throws in 3:3 and 2:4 offensive systems and what is its efficiency. **Materials and Methods:** Eight games of the final rounds of the Women's World Handball Championship held in Germany in 2017 were analyzed. The data collection was done manually and counted the technical-tactical means that occurred immediately before the finalization in long distance throws ($n = 327$) and their contributions to scoring goals in each offensive system. **Results:** From the 327 throws, 76 (23.2%) occurred in the 2:4 system and 251 (76.8%) in the 3:3 system. In general, from the technical-tactical means, the piston moves happened 212 times, followed by the transition to a second pivot with 77 and 71 crossings. Of the goals scored in the system 2:4 (28. 36.8%) and 3:3 (91. 36.2%), the technical-tactical means that contributed the most, respectively, are: feints (62,5% x 0%), changing position without the ball (43.8% x 20%) and screening (42.8% x 0). For each system you have 2:4: demarking (50%), transition to a second pivot (38%) and give and go (33%) contribute more and in 3:3, feint (62.5%), demarking 50%) and changing position without the ball (43.8%). **Conclusion:** In general, the efficiency of the two systems, when comparing the number of goals and not goals, was similar, although 3:3 was more used than 2:4. Finally, for each of the systems mentioned, the technical-tactical means that contributed to the efficiency are different and may be explained by the potentialities and limitations of the offensive system.

Keywords: Throws; Technical-tactical means; Efficiency

FORMAÇÃO DE TREINADORES DE TÊNIS: A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA TÊNIS+

Mariana Zuaneti Martins

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Vinicius do Carmo Fontana

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

marianazuaneti@gmail.com

Introdução: o tênis é uma modalidade esportiva pouco difundida no Brasil, o que impacta nos cursos de formação inicial de professores de educação física, que em geral não abordam esse conteúdo. O programa “Tênis+” tem buscado intervir nesse cenário, apresentando as metodologias contemporâneas de ensino do esporte, baseado na escola francesa e no desenvolvimento da capacidade de jogar. **Objetivo:** Considerando este cenário, este trabalho tem como objetivo compreender como o programa Tênis+ influenciou a atuação de professores da modalidade esportiva que aderiram a metodologia, buscando analisar se ele influenciou as metodologias e a distribuição do conteúdo ao longo da formação do tenista. **Materiais e Métodos:** de natureza qualitativa, este trabalho utilizou-se de entrevistas semi-estruturadas. O critério para inclusão na amostra eram professores que atuassem com o programa há pelo menos um ano, abrangendo quatro treinadores. **Resultados:** Os treinadores foram atletas de tênis e atingiram destaque no nível estadual, mas não o suficiente para continuarem jogando tênis de forma profissional. Essa interrupção na carreira os influenciou a investir em tornar-se treinador. A busca por mais embasamento que propiciasse que eles preparassem melhor seus atletas os levou a buscar o programa Tênis+, metodologia da qual eles tiveram conhecimento por meio da indicação de outros professores, com os quais eles costumavam já trocar experiências no dia-a-dia, em competições ou em cursos. Observa-se que eles reconhecem uma mudança profunda em sua atuação, ressaltando que ficaram mais informados sobre o momento de apresentar a técnica a ser desenvolvida, e que passaram a compreender melhor as necessidades dos alunos em cada nível de aprendizagem, uma vez que o tênis+ traz uma sistematização ao longo do tempo dos conteúdos a serem ensinados. Outra questão que foi enfatizada foi a compreensão mais explícita dos conceitos táticos no ensino do tênis, algo que eles não consideravam tão arraigado em suas aulas. **Conclusão:** O Tênis+ propiciou aos professores um conhecimento metodológico mais alinhado com as perspectivas contemporâneas do ensino dos esportes, sobretudo, contribuindo para que eles percebessem qual conteúdo deve ser ensinado em cada nível de aprendizagem e que rompesse com o ensino que prezava exclusivamente a técnica.

Palavras-chave: Tênis; Formação de treinadores; Métodos de ensino; Tática

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DO IEU + TAA NO BADMINTON: CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO POR DIFERENTES DISTRIBUIÇÕES DE PRÁTICA

Tatiane Mazzardo
Gabriella Nelli Monteiro
Nayanne Dias Araújo
Willian José Bordin da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso
Schelyne Ribas da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso
Layla Maria Campos Aburachid
Universidade Federal de Mato Grosso
tatimazzardo@hotmail.com

Introdução: Na prática esportiva a capacidade para saber jogar implica no desenvolvimento do conhecimento tático declarativo e processual, processos por meio dos quais os jogadores tomam decisões de maneira rápida e eficiente frente às situações que são expostos durante o jogo. Assim, a especificidade da modalidade badminton, exige o desenvolvimento principalmente das condicionantes de pressão de tempo e precisão, por caracterizar-se como esporte de alta velocidade. **Objetivo:** O estudo investigou os processos cognitivos de percepção e tomada de decisão, responsáveis pela determinação do conhecimento tático declarativo (CTD) após a aplicação de um método híbrido de ensino (Iniciação Esportiva Universal + *Tactical Awareness Approach*), levando em consideração diferentes distribuições de prática. **Materiais e Métodos:** A amostra compôs-se de 27 escolares ($12,37 \pm 0,49$ anos) de ambos o sexo, sem experiência em esportes de raquete. A amostra dividiu-se em dois grupos, G1 (14 escolares) que receberam aulas geminadas uma vez por semana e G2 (13 escolares) que receberam aulas isoladas em dois dias da semana, sendo que a unidade didática de ambos os grupos foi de 12 sessões de aula. Considerando o efeito tempo os escolares foram avaliados pelo teste de compreensão do jogo, que avalia toda percepção e a tomada de decisão via cenas de vídeo. A estatística descritiva utilizou mediana e intervalos interquartílicos, devido aos dados não apresentarem distribuição normal e inferência pelos testes de *Wilcoxon* e “*U*” de *Mann Whitney*, sendo adotada significância de 95%. **Resultados:** Na comparação intra-grupos não se encontrou diferenças significativas na percepção, na tomada de decisão e no CTD (percepção+TD) dos escolares. Na análise entre grupos encontrou-se diferença significativa para a percepção ($p=0,000$) e para o CTD ($p=0,004$) no pós-teste, com valores superiores para o grupo que recebeu aulas geminadas. **Conclusão:** A intervenção pedagógica pelo método híbrido de ensino, foi capaz de contribuir para o desenvolvimento da percepção e CTD no grupo que recebeu aulas geminadas. Sugere-se ainda o aumento do número de sessões para o desenvolvimento da tomada de decisão dos escolares.

Palavras-chave: Badminton; Conhecimento tático declarativo; Intervenção

A DIMENSÃO COLETIVA NO TREINAMENTO DO *BEACH TENNIS*

Heron Baptista de Oliveira Medeiros
Universidade Federal de Santa Catarina
Nivia Marcia Velho
Universidade Federal de Santa Catarina
Valmir Jose Oleias
Universidade Federal de Santa Catarina
heronbomed@gmail.com

Introdução: a modalidade do *beach tennis* (BT) possui diversas características de um jogo coletivo, mesmo sendo praticado por poucas pessoas, geralmente em duplas. **Objetivo:** verificar como o BT contribui para a construção de formas de sociabilidade dentro e fora de quadra, por incorporar na sua prática, além das ações técnicas e individuais, ações coletivas. **Materiais e Métodos:** metodologia lúdica e coletiva de trabalho, e aplicação de questionário em 15 participantes de um projeto de extensão de BT na Universidade Federal de Santa Catarina. **Resultados:** 73,3% dos participantes do projeto considera o BT como esporte e os benefícios relacionados à sua prática. Sendo assim, o esporte por si só pode ser considerado como uma busca por saúde, prazer, lazer e diversão. Além de que sua prática melhora o bem-estar físico e mental, proporcionando novas amizades, sendo também, umas práticas têm se tornado cada vez mais individualizadas. A relação do projeto com a vida social dos praticantes apareceu com um sentido maior de interação social (93,3%), em seguida bem-estar físico e mental (26,6%), depois tempo livre e uma melhor qualidade de vida (6,6%), considerando que o lazer se apresenta diretamente na cultura da sociedade. Acerca dos questionamentos referentes ao tipo de jogo e treinamento, 86,6% responderam que preferem jogar um jogo de duplas, visto que possui uma maior interação com outras pessoas, e também, pelo jogo ser mais dinâmico e apresentar um menor desgaste físico. Em referência ao tipo de treinamento, o modelo coletivo foi o mais aceito (100%), em razão das trocas de experiência como forma de aprendizagem. **Conclusão:** conclui-se que o ensino da modalidade esportiva na perspectiva de ação coletiva, como o BT, deve englobar diversas variáveis de convívio social, sendo importante a valorização da cooperação, através de atividades que apontem para o trabalho em grupo proporcionando associação de ações técnicas e táticas em dupla, sendo assim um diferencial na formação do aprendiz.

Palavras-chave: Ensino do esporte coletivo; Esporte lazer; *Beach tennis*

EFEITO DE DIFERENTES DISTRIBUIÇÕES DE PRÁTICA SOBRE A MOTIVAÇÃO DE ESCOLARES PRATICANTES DE BADMINTON

Gabriella Nelli Monteiro
Universidade Federal de Mato Grosso
Tatiane Mazzardo
Universidade Federal de Mato Grosso
Willian José Bordin da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso
Nayanne Dias Araújo
Universidade Federal de Mato Grosso
Schelyne Ribas da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso
Layla Maria Campos Aburachid
Universidade Federal de Mato Grosso
gnm_cba@hotmail.com

Introdução: a motivação caracteriza-se como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, que depende da interação de fatores pessoais e ambientais, além de ser uma variável que também afeta a aprendizagem. **Objetivo:** investigou-se o efeito de diferentes distribuições de prática no badminton sobre a motivação de escolares. **Materiais e Métodos:** realizou-se uma intervenção com uma amostra composta por 27 escolares ($12,37 \pm 0,49$ anos) de ambos os sexos sem experiência em esportes de raquete, divididos em dois grupos: o grupo 1 (14 sujeitos) que recebeu aula geminada e o grupo 2 (13 sujeitos) que receberam aula isolada (2x/semana). Os sujeitos foram avaliados pela Escala de Motivação para o Esporte (SMS – *Sport Motivation Scale*) que consiste em 28 questões divididas em 7 subescalas. Para análise dos dados utilizou-se os testes de *Wilcoxon* e *U de Mann-Witney*, adotando-se $p < 0,05$. **Resultados:** a subescala que apresentou maior valor no grupo de aulas geminadas, tanto no pré quanto no pós-teste, foi a motivação intrínseca para conhecer ($Md = 5,63$ e $5,13$, respectivamente). No grupo de aulas isoladas a subescala de maior valor no pré-teste foi a motivação intrínseca para experiências estimulantes ($Md = 5,50$) e no pós-teste a motivação intrínseca para conhecer ($Md = 4,50$). Na comparação intra grupos, observou-se diferença significativa apenas na subescala da motivação extrínseca para introjeção ($p = 0,018$), com valor superior para o G2. Na comparação entre grupos não se encontrou diferenças significativas entre as subescalas da motivação, considerando a distribuição de prática. A consistência interna dos dados, tanto do pré como do pós-teste, nos dois grupos apresentaram valores acima de .60. **Conclusão:** o grupo G2 apresentou melhoria para a motivação extrínseca de introjeção após a intervenção pedagógica, demonstrando que esses alunos aceitaram participar das aulas mesmo sem se identificar com o badminton.

Palavras-chave: Motivação; Distribuição de prática; Badminton

ANÁLISE DAS CARGAS EXTERNA E INTERNA EM UMA PARTIDADE DE VÔLEI DE PRAIA

Adriano Barcellos Rodrigues
Faculdade de Educação Física, PUC-Campinas, SP, Brasil
Alexandre Gomes de Almeida
Faculdade de Educação Física, PUC-Campinas, SP, Brasil
adrianobro@hotmail.com

Introdução: No vôlei de praia as duplas jogam de uma forma onde um atleta predominantemente defende/ataca e o outro bloqueia/levanta. Essa configuração gera demandas táticas, técnicas e físicas diferenciadas entre os jogadores da dupla e, possivelmente, a intensidade para cada um deles também será distinta. Por isso, monitorar as cargas externa e interna durante a partida pode oferecer informações importantes sobre o desempenho em competições. **Objetivo:** Verificar a concordância entre a carga externa e a carga interna de uma partida de vôlei de praia. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo os quatro atletas das duplas que disputaram uma partida do Campeonato Paulista Masculino de Vôlei de Praia 2018, categoria adulto masculino. Para determinação da carga externa (CE) o vídeo do jogo foi analisado e realizada a quantificação das ações motoras (deslocamentos, saltos e gestos técnicos específicos) executadas por cada atleta, sendo pontuadas de 1 a 10 de acordo com a intensidade de cada uma delas. O valor de carga externa de cada *set* foi estabelecido pela média de pontuação de todas as ações executadas pelo jogador. A carga interna foi medida através da “Escala de Borg” verificando a percepção subjetiva de esforço (PSE) ao final de cada *set*. **Resultados:** Os valores médios de CE foram de 6,9 e 6,5 nos 1º e 2º *sets*, respectivamente. Sendo a média do jogo de 6,7. Para PSE observou-se 4,8 (1º *set*), 6,3 (2º *set*) e 5,6 (jogo). Enquanto o a carga externa diminuiu do 1º para o 2º *set*, a PSE aumentou. Tanto para CE como PSE as alterações entre os *sets* foram sistemáticas, pois todos atletas apresentaram diminuição e aumento, respectivamente. Considerando as médias da partida, os jogadores com maior CE não foram necessariamente os de maior PSE. **Conclusão:** Não houve concordância entre CE e PSE, pois a diminuição de ações motoras de um *set* para o outro não influenciou a percepção de esforço do atleta. Da mesma forma, os atletas mais ativos no jogo não foram os que apresentaram maior PSE. Para confirmar esses achados, mais estudos são necessários com maior número de atletas/partidas analisadas e utilizando outros instrumentos para medir tanto CE como PSE.

Palavras-chave: Vôlei de Praia; Carga externa; Percepção Subjetiva de Esforço

O CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO E AVALIAÇÃO SUBJETIVA DOS TREINADORES E ATLETAS NO BASQUETEBOL UNIVERSITÁRIO FEMININO

Willian José Bordin da Silva
Universidade Federal De Mato Grosso - UFMT
Tatiane Mazzardo
Universidade Federal De Mato Grosso - UFMT
Nayanne Dias Araújo
Universidade Federal De Mato Grosso - UFMT
Gabriella Nelli Monteiro
Universidade Federal De Mato Grosso - UFMT
Timothy Gustavo Cavazzotto
Universidade Estadual De Londrina - UEL
Layla Maria Campos Aburachid
Universidade Federal De Mato Grosso - UFMT
willian_bordim@hotmail.com

Introdução: As capacidades tático-técnicas se inter-relacionam no contexto de jogo nos esportes coletivos, especialmente nos jogos de invasão como o basquetebol. O domínio dessas capacidades garante aos atletas e suas equipes vantagens em se sobressair frente aos problemas táticos que emergem do jogo. Atualmente tem-se debatido sobre os processos cognitivos que subsidiam o conhecimento tático como uma variável de rendimento esportivo, emergindo, a partir daí, concepções inovadoras de ensino e formas de mensuração que visam o controle do processo de ensino-aprendizagem-treinamento. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento tático de atletas universitárias de basquetebol do estado de Mato Grosso e analisar a avaliação subjetiva dos treinadores e das atletas frente ao conhecimento tático obtido na testagem. **Materiais e Métodos:** A amostra foi constituída por 43 atletas do sexo feminino, com idade entre 18 e 35 anos ($21,7 \pm 3,6$ anos) e seus 4 respectivos treinadores. Para a determinação do conhecimento tático utilizou-se o teste de conhecimento tático declarativo (CTD) no basquetebol. **Resultados:** Pelo fato do valor máximo alcançado no teste ser de 1400 pontos, os resultados apontaram que a maioria das atletas obteve baixo nível de CTD. A equipe 1, que obteve a maior pontuação, atingiu 770,83 pontos (55,06% de acerto), seguida pela equipe 2, com 645 pontos (46,07% de acerto), equipe 3 com 605,56 pontos (43,25% de acerto), equipe 4 que obteve 588,89 pontos (40,90% de acerto) e a equipe 5 com a pontuação de 494,44 (35,32% de acerto). Os treinadores superestimaram 65,1% dos seus atletas ao avalia-los subjetivamente, e 81,4% dos atletas também se superestimaram frente a seu próprio conhecimento tático. A frequência de nivelamento de notas para o CTD apontou que os treinadores: 5 e 4 tiveram uma maior porcentagem de aproximação dos escores frente aos escores obtidos pelas atletas no teste de CTD, com 33,3%; 22,2% respectivamente.

Conclusão: Conclui-se que ambas as formas de avaliação são relevantes e devem servir de ferramenta para que os treinadores apliquem na elaboração do processo de ensino-aprendizagem-treinamento de seus atletas.

Palavras-chave: Basquetebol; Avaliação subjetiva; Conhecimento tático declarativo

COMPÊNDIO DE ATIVIDADES TÉCNICAS APLICADAS AO FUTSAL DE ACORDO COM O MODELO PENDULAR DO TREINAMENTO TÉCNICO

Paula Soares Francisco
Universidade Federal de Mato Grosso
Rodrigo Bonatto e Silva
Universidade Federal de Mato Grosso
Schelyne Ribas da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso
Layla Maria Campos Aburachid
Universidade Federal de Mato Grosso
paulasoaresf@hotmail.com

Introdução: O Modelo Pendular de Treinamento Técnico é um método de ensino contemporâneo aplicado ao ensino da técnica aplicada aos esportes, que visa alcançar sua automatização. A aplicação de atividades também perpassa pela estabilização e variação da técnica esportiva. Para que a organização metodológica do ensino do futsal seja coerente, é fundamental considerar suas características, sendo importante destacar aqui que suas técnicas são constantemente executadas em um contexto aberto, de imprevisibilidade. **Objetivo:** Propor um compêndio de atividades técnicas aplicadas ao futsal, conforme o Modelo Pendular de Treinamento Técnico. **Materiais e Métodos:** Estudo qualitativo, de natureza exploratória, com procedimentos técnicos caracterizados como bibliográficos. Para efetivar as ações do estudo, fez-se necessário apresentar os onze princípios metodológicos do ABC pertencentes ao previamente nomeado método de ensino, enquadrando-os ainda de acordo com as classificações das tarefas: fechadas, semiabertas e abertas. Essas foram classificadas quanto às adaptações das técnicas diante de condições situacionais do ambiente: constantes, variável conhecida, variável desconhecida e variável. **Resultados:** Desenvolveu-se um compêndio com 85 atividades, das quais 35 aplicam-se a habilidades abertas, 30 a semiabertas e 20 a fechadas. As atividades direcionadas às condições ambientais fechadas são atividades desenvolvidas em condições situacionais constantes. Já as semiabertas, são atividades desenvolvidas em condições situacionais constantes, variáveis conhecidas e desconhecidas. Ainda, as atividades abertas são desenvolvidas em condições situacionais variáveis, pois se aproximam do jogo real, apresentando confronto direto entre adversários e constantes situações de tomada de decisão. **Conclusão:** Tomando como modelo teórico o método de ensino apresentado e as características do futsal foi possível desenvolver uma proposta de 85 atividades técnicas aplicadas ao futsal, englobando os princípios do ABC conforme as classificações das tarefas e das condições situacionais do ambiente. O presente estudo preenche o nicho de bibliografias para o embasamento dos professores e treinadores que atuam com o futsal, uma vez que nas referências nacionais não foram encontrados estudos que abordam este tema.

Palavras-chave: Treinamento técnico; Ensino; Futsal

LONG DISTANCE THROWS EFFICIENCY AND COURT POSITION IN ELITE HANDBALL

Luiza Ambrosio da Rocha
State University of Campinas
Bianca Inácio da Luz Ferreira
State University of Campinas
luambrosiorocha@gmail.com

Introduction: It is known that different types of throws are used in order to overcome an opponent, given the improvements in the defensive performances of the teams. Since the goal is the main objective of a handball game, and the throw is the mechanism for accomplishing it, it is assumed that the players opt for throws and positions that favor them to score goals. **Objective:** Analyzing the efficiency of long-distance contact throw and jump shot and the places on the court where each type of throw occurs more frequently. **Materials and Methods:** Data were collected from 8 matches (Quarter Finals, Semifinals, Finals and Third Place) in the Women's World Handball Championship (Germany, 2017). The information on 338 long-distance throws was manually collected considering: position where the throw was made (left, center, right); type of throw – contact throw (player maintains contact with the ground) or jump shot (throw with vertical jump, horizontal or both); efficiency (goal and not goal). All throws that resulted in a foul were disregarded from the study. **Results:** Of the 338 throws analyzed, 90 were contact throws and 248 were jump shot. Of these 90 contact throws, 30 resulted in a goal (33.4%) and 60 in non-goal (66.6%), while from the 248 jump shots, 93 were a goal (37.5%) and 155 non goals (62.5%). Regarding the location of the court, the contact throws 28 happened on the left side of the court, 40 were hurled from the center and 22 throws were carried out on the right side. Of the jump shots, 72 occurred on the left side of the court, 139 from the center and 37 from the right side. **Conclusion:** Although the jumps shots occur more frequently when compared to the other, both present a similar percentage of efficiency. In both cases, the most frequent throws occur in the center of the court, which may be explained by the search for a better throwing angle.

Key words: Throw; 9 meters; Efficiency

INFLUÊNCIA DO PISO NA AVALIAÇÃO DE POTÊNCIA ANAERÓBIA NO TESTE DE SPRINT DE 30M

Flávio Henrique Alves Angelo
Universidade de Brasília - UnB
Paulo Victor Alves Angelo
Centro Universitário Euro Americano - UniEURO
Osmar Riehl
Universidade de Brasília - UnB
Leonardo Costa Pereira
Centro Universitário Euro Americano - UniEURO
flavioh940@gmail.com

Introdução: A potência anaeróbia é uma importante capacidade física, e para diversas modalidades esportivas é determinante para a alta performance. Avaliar a potência anaeróbia, por tanto, se torna essencial para identificar parâmetros e estratégias prescritivas para atletas. O teste de wingate é um dos mais utilizados e com maior acurácia no determinismo da potência anaeróbia, contudo algumas modalidades desempenham suas partidas em diferentes tipos de terreno, e neste caso a avaliação da potência anaeróbia deve respeitar a especificidade de sua modalidade reproduzindo condições reais de suas disputas. **Objetivo:** Verificar a influência do tipo de piso e calçado na avaliação da potência anaeróbia nos testes de 30m. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com 12 jovens com diferentes níveis de aptidão física. Realizaram teste de sprint de 30m em três condições diferentes de terreno e calçado: Tênis na pista (TP), Tênis na grama (TG) e Chuteira na grama (CG). Antes da realização dos testes foi realizado aquecimento livre. Foram comparadas as potências e as velocidades em cada condição. Tratamento estatístico: foram realizados os testes de Shapiro Wilk, Teste-t pareado e Correlação de Pearson pelo programa SPSS24 (valores expressos em Média $\pm$ desvio padrão). **Resultados:** A amostra foi composta por indivíduos com média de idade de $21,5 \pm 1,62$ anos, estatura de $1,71 \pm 0,08$ m, Massa corporal $68,8 \pm 8,41$ Kg e IMC $23,31 \pm 2,27$ Kg/m². Não foram encontradas diferenças significativas quando comparadas as potências e velocidades nas condições TP ($442,25 \pm 81,09$ W; $5,77 \pm 0,412$ m/s), TG ($449,71 \pm 105,53$ W; $5,79 \pm 0,416$ m/s) e CG ($466,81 \pm 94,06$ W; $5,87 \pm 0,410$ m/s). A correlação encontrada entre os testes foi moderada principalmente comparando as situações TP/CG ($0,74$ p = $0,05$) e TG/CG ($0,75$ p = $0,04$) em que foram estatisticamente significativas. A condição da pista de atletismo utilizada (brita fina) pode ter influenciado nos resultados. **Conclusão:** Não houve diferença na realização dos testes nas três condições. Neste caso a aplicação do teste de sprint de 30m poderia ser realizada em superfície de grama visando aproximar às condições de especificidade da modalidade praticada. Mais estudos são necessários para observar os efeitos em diferentes tipos de terreno. Como limitações do estudo, podemos citar as chuteiras não padronizadas e não controle de determinadas condições climáticas.

Palavras-chave: Potência anaeróbia; Sprint test; Superfície de grama

CONFIABILIDADE INTER, INTRA-AVALIADORES E REPRODUTIBILIDADE DO TESTE DE COORDENAÇÃO MOTORA COM BOLA

Schelyne Ribas da Silva
Layla Maria Campos Aburachid
Universidade Federal do Mato Grosso
Juan Carlos Perez Morales
Pablo Juan Greco
Universidade Federal de Minas Gerais
schelys@hotmail.com

Introdução: No contexto dos jogos esportivos, a coordenação motora configura-se como uma estrutura multidimensional, que influencia o nível de rendimento obtido no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Portanto, torna-se imprescindível que os profissionais de educação física utilizem, para avaliação deste construto, instrumentos válidos e confiáveis considerando sua especificidade nos diversos contextos. **Objetivo:** Averiguar os índices de confiabilidade intra e inter-avaliadores e a reprodutibilidade do teste de coordenação motora com bola (TCMB) para crianças com idade entre 10 e 12 anos. **Materiais e Métodos:** A amostra constituiu-se de 162 crianças de 10 a 12 anos de idade com dois pesquisadores avaliadores. Como instrumento de medida recorreu-se ao teste de coordenação motora com bola (TCMB), versão com cinco tarefas nominadas: “T1-Transportando a bola; T2- Trave de equilíbrio; T3- Condução na linha, T4- Bola ao gol T5- Roda-roda”. A confiabilidade inter e intra-avaliadores constatou-se por meio de vídeo e a reprodutibilidade de forma presencial. Para todas avaliações utilizou-se o método de teste reteste com intervalo de sete dias. **Resultados:** os resultados do coeficiente de correlação intra-classe, para as cinco tarefas do TCMB, revelaram índices significativos ($p=0,000^{**}$) de confiabilidade inter, intra-avaliadores e de reprodutibilidade classificados como “excelente” ($CCI \geq 0,98$); “excelente” ($CCI \geq 0,95$) e de “moderado a excelente” ($CCI \geq 0,65$ a $0,98$), respectivamente. Quanto ao coeficiente de correlação de Pearson foram observadas associações significativas, positivas com intensidade variando de “moderada” ($r = 0,60$; $p = 0,000^{**}$) a “muito forte” ($r \geq 0,95$, $p = 0,000^{**}$) entre as medidas do teste reteste nas avaliações supracitadas. **Conclusão:** Os resultados apontam que o TCMB é um instrumento confiável para avaliação da coordenação motora com bola em amostra brasileira na faixa etária de 10-12 anos de idade.

Palavras-chave: Coordenação motora; Confiabilidade; Esporte

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONSTRUTO DO TESTE DE COORDENAÇÃO MOTORA COM BOLA

Schelyne Ribas da Silva
Layla Maria Campos Aburachid
Universidade Federal do Mato Grosso
Juan Carlos Perez Morales
Pablo Juan Greco
Universidade Federal de Minas Gerais
schelys@hotmail.com

Introdução: A avaliação motora assume importante função no diagnóstico de amostras ou populações relacionadas ao nível do seu desempenho motor, gerando dados relevantes para estabelecer metas e nortear programas interventivos. Atualmente encontram-se na literatura diversos instrumentos propostos em distintas áreas das Ciências do Esporte para mensuração deste construto, entretanto, poucos validados para população ou amostra brasileira. **Objetivo:** Verificar a validade de construto do teste de coordenação motora com bola TCMB. **Materiais e Métodos:** A amostra constituiu-se de 1620 crianças brasileiras, com idade compreendida entre 10 e 12 anos, de ambos os sexos. No processo de validação de construto, utilizaram-se cinco tarefas do teste de coordenação motora com bola (TCMB) nominadas: “T1-Transportando a bola; T2- Trave de equilíbrio; T3-Condução na linha, T4- Bola ao gol, T5- Roda-roda”. **Resultados:** As evidências de validade, obtidas por meio da análise fatorial exploratória (AFE), indicaram melhor adequabilidade e ajustamento para o modelo bifatorial denominado Fator 1 (quicar/conduzir); Fator 2 (lançar/receber) (BTS= 0,000; KMO= 0,83; carga fatorial= 0,53- 0,91; comunidades=0,31-0,86; Variância explicada= 63,5%; GFI/AGFI= 0,99/0,97; RSMR= 0,03). A quarta tarefa motora do TCMB, “bola ao gol”, foi excluída do modelo por não se integrar satisfatoriamente a nenhuma das dimensões analisadas pela AFE e portanto o TCMB assume a versão final com quatro tarefas. A análise fatorial confirmatória (AFC) apresentou bons índices de ajustamento, reforçando a adequabilidade do modelo bifatorial expressado anteriormente pela AFE ($X^2/df= 4,9$; GFI=0,97; CFI=0,92; TLI= 0,90; RMSEA= 0,03). **Conclusão:** Os resultados apontam que o TCMB é um instrumento que apresenta evidências de validade para avaliação da coordenação motora com bola em amostra brasileira na faixa etária compreendida entre 10-12 anos de idade.

Palavras-chave: Coordenação motora; Validação; Esporte

RELAÇÃO ENTRE A MASSA ÓSSEA E A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM JOVENS FUTEBOLISTAS

Iohanna Mirna Cavalcanti Rodrigues Pita
Faculdade de Educação Física, PUC-Campinas, SP, Brasil
Anderson Marques de Moraes
Faculdade de Educação Física, PUC-Campinas, SP, Brasil
Gil Guerra-Júnior
Laboratório de Crescimento e Desenvolvimento - CIPED,
Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP, SP, Brasil
iohanna_mirna@hotmail.com

Introdução: Apesar da densidade mineral óssea (DMO) e do conteúdo mineral ósseo (CMO) serem influenciados por fatores genéticos e ambientais, estudos tem demonstrado que a prática de exercícios físicos pode otimizar a formação óssea. Nesse sentido, a influência da prática de diversas modalidades esportivas sobre a composição corporal e a massa óssea tem sido investigada principalmente para a obtenção de melhores resultados no desempenho físico. **Objetivo:** Analisar a relação entre a massa magra e massa gorda com a DMO e CMO. **Materiais e Métodos:** Participaram 13 atletas do sexo masculino ($14,07 \pm 0,86$ anos; $170 \pm 6,3$ cm e $56,7 \pm 8,03$ kg) de uma equipe de categoria de base do Colorado Esporte Clube que realiza sessões de treinamento físico e técnico-tático três vezes por semana e que atualmente estão disputando a Copa Nacional de Santa Barbara do Oeste. A avaliação da composição corporal e da massa óssea foi realizada por absorciometria por dupla emissão de raios-x (DXA). Para análise estatística foi utilizado o programa SPSS (versão 20.0). O teste de Shapiro-Wilk foi realizado para averiguar a normalidade dos dados e para verificar a relação entre as variáveis de composição corporal com os parâmetros ósseos utilizou-se do teste de correlação de Pearson (r). O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Os resultados mostraram elevada correlação da massa magra com DMO ($r=0,82$; $p<0,01$), CMO ($r=0,93$; $p<0,01$) do corpo total, CMO da coluna ($r=0,79$; $p<0,01$) e do colo do fêmur ($r=0,74$; $p<0,01$). Também foi observada correlação moderada com DMO da coluna ($r=0,66$; $p<0,05$) e do fêmur ($r=0,69$; $p<0,05$). Não foram observadas correlações dos parâmetros da massa óssea com a massa gorda. **Conclusão:** Nesta amostra de jovens futebolistas, a massa magra tem influência positiva sobre os parâmetros de massa óssea em todos os sítios estudados.

Palavras-chave: Jovens futebolistas; Composição corporal; Composição óssea

COMPARAÇÃO ENTRE SITUAÇÕES DE ATAQUE NA ANÁLISE DA TOMADA DE DECISÃO E DO CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO DE ATLETAS ESCOLARES MASCULINOS DE VOLEIBOL

Rivanildo Constantino dos Santos
Centro Universitário Estácio de Brasília
Richard Xavier da Fonseca
Centro Universitário Estácio de Brasília
Kevin Alves Barreto
Universidade de Brasília - UnB
Marcus Tullius de Paula Senna
Centro Universitário Estácio de Brasília
Gustavo De Conti Teixeira Costa
Universidade Federal de Goiás - UFG
Henrique de Oliveira Castro
Centro Universitário Estácio de Brasília
rivatotal@yahoo.com.br

Introdução: O voleibol caracteriza-se por mudanças frequentes que exigem que os praticantes tomem decisões táticas mediante a esses processos cognitivos. Assim, o conhecimento tático e a tomada de decisão, tornam-se importantes fatores para um ótimo desempenho. O conhecimento tático declarativo (CTD) define-se como a verbalização de situações táticas do jogo, sendo a capacidade que o atleta tem de saber “o que fazer”, isto é, de alguma forma declarado, seja de forma verbal e/ou escrita, decidindo qual a melhor decisão a ser tomada e o porquê desta decisão. Já a tomada de decisão (TD) é a capacidade de escolher uma entre diferentes opções em um determinado tempo/momento. **Objetivos:** Objetiva-se analisar o CTD e a qualidade da TD de atletas de voleibol escolares masculinos, comparando-se duas situações de ataque: ataque de extremidade (AE) e ataque de central (AC). **Materiais e Métodos:** Participaram 20 atletas escolares masculinos de voleibol (idade média de $16,6 \pm 1,1$ anos; tempo de treino de $2,8 \pm 1,6$ anos), que analisaram 12 situações de ataque (seis de AE e seis de AC) do Teste de Conhecimento Tático Declarativo do Voleibol (TCTD:VB). As cenas iniciam no saque adversário e perpassam pela recepção, levantamento e, no momento do ataque, a cena é cortada (apaga-se a tela) e o atleta tem que dizer imediatamente “o que fazer” (considera-se esta resposta como sendo a TD). Em seguida, o atleta justifica a sua decisão (considera-se o CTD). Os dados foram tabulados utilizando-se de média, desvio padrão e frequência de acertos. Para análise utilizou-se o teste t independente, que mostrou diferença significativa na comparação entre as situações para a TD. O nível de significância foi mantido em 5%. **Resultados:** Observa-se que houve diferença significativa na quantidade de respostas corretas (TD) [$t(30,707)=2,082$; $p=0,046$], sendo maior para as situações de AE quando comparadas às situações de AC. **Conclusão:** Conclui-se que a TD foi melhor nas situações de ataque quando ocorrem pela extremidade. De certa forma infere-se que o treinador trabalhará a deficiência de sua equipe fazendo com que se trabalhe de forma mais enfática cada posição em separado.

Palavras-chave: Voleibol; Cognição; Atletas escolares

A IDADE COMO FATOR DE PREDIÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS NO VOLEIBOL

André Luiz Zanella
Instituto Federal do Triângulo Mineiro
Arthur Braga de Oliveira
Instituto Federal do Amapá
zanellasc@hotmail.com

Introdução: A busca por novos talentos esportivos, faz com que cresça o interesse por técnicas ou métodos de seleção de talentos para o esporte. Russos já usaram a dermatoglia para encaminhar atletas ainda crianças para determinados esportes em função da avaliação obtida pelas impressões digitais. Assim sendo o **Objetivo:** deste estudo foi o de fornecer um método de identificação e possível seleção de talentos para o voleibol, através da idade cronológica. **Materiais e Métodos:** Para o estudo foram analisados atletas integrantes da Superliga masculina de voleibol, totalizando 224 atletas na temporada 2017/2018, onde primeiramente dividiu-se o ano em 4 trimestres e os atletas foram encaixados em função de sua data de nascimento em algum dos trimestres do ano. Posteriormente foi realizada uma comparação entre os atletas para saber em qual trimestre cada um nasceu em função de suas posições de jogo e colocação final da sua equipe na Superliga. **Resultados:** demonstraram que 30% dos atletas nasceram no primeiro trimestre, 33% nasceram no segundo, 22% nasceram no terceiro e 15% no quarto. Comparado por posições de jogo nos dois primeiros trimestres os Levantadores tiveram 74 % nos dois primeiros trimestres, Meios 55 %, Opostos 72%, Líberos 35% e Pontas 45%. Quando comparadas as posições finais das equipes, podemos observar que as equipes que fizeram a final tiveram média de 67% dos seus atletas nascidos entre os 2 primeiros trimestres ao passo que a equipe última colocada teve apenas 45% nascidos nos 2 primeiros trimestres. **Conclusão:** a idade é fator de detecção de talentos esportivos para o voleibol devido ao tempo de prestação esportiva, onde embora um atleta nascido em janeiro e outro em dezembro do mesmo ano irão competir na mesma categoria o atleta nascido em janeiro tem 11 meses a mais de desenvolvimento físico e motor o que pode vir a ocasionar maior domínio dos fundamentos do voleibol, como foi comprovado neste estudo ao identificar que os levantadores foram os atletas que tiveram maior nascimentos entre os 2 primeiros trimestres do ano.

Palavras-chave: Voleibol; Talentos esportivos; Idade

CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO DE JOGADORES DE VOLEIBOL: COMPARAÇÃO ENTRE POSIÇÕES DE JOGO

André Luiz Zanella

Instituto Federal do Triângulo Mineiro

Arthur Braga de Oliveira

Instituto Federal do Amapá

zanellasc@hotmail.com

Introdução: A avaliação da capacidade cardiorrespiratória nos esportes é uma prática muito comum para estabelecer níveis de condicionamento e poder melhorá-los. Avaliação essa que deve ser realizada através de testes específicos das modalidades onde possam refletir e reproduzir as adaptações ocorridas durante o treinamento permitindo ajustes nos programas de treino. Assim este estudo teve como **Objetivo:** avaliar o consumo máximo de oxigênio em jogadores de voleibol profissionais comparando com as diferentes posições de jogo dos atletas. Para o estudo foram analisados 25 atletas (idade = $23,13 \pm 5,33$ anos, peso = $83,3 \pm 4,9$ kg, altura = $1,93 \pm 6,3$ cm e gordura = $8,13 \pm 3,17$ % de gordura corporal). **Materiais e Métodos:** Os atletas foram divididos em 5 grupos separados por posição: (LI) líbero, (L) levantador, (OP) oposto de rede, (M) meio de rede, (P) ponta de rede. O VO_2 máx dos atletas foi determinado em esteira ergométrica através de análise direta. Para análise dos dados foi utilizada uma ANOVA, com posterior aplicação de teste complementar de Bonferroni t-teste. Para toda a análise estatística foi adotado o coeficiente de significância $p < 0,05$. Os **Resultados:** demonstraram que não se apresentou diferenças significativas de VO_2 máx entre os grupos de atletas e suas posições específicas de jogo (L) Levantador, (LI) Líbero, (OP) Oposto de rede, (M) Meio de rede e os jogadores de (P) Ponta. Como **Conclusão:** acreditamos que isso se deve por não existir treinamento aeróbio diferenciado entre as posições dos jogadores e por estes realizarem ações parecidas no decorrer de jogo não havendo grandes diferenças na movimentação destes atletas no terreno de jogo durante as partidas ou treinamentos. Também pelas diferentes posições de jogo reproduzirem basicamente os mesmos movimentos e gestos técnicos, diferenciando-os apenas pelos posicionamentos dentro da quadra de jogo.

Palavras-chave: VO_2 máx.; Capacidade cardiorrespiratória; Voleibol

COORDENAÇÃO MOTORA APÓS UM PROGRAMA DE ENSINO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA

Gabriella Nelli Monteiro

Grupo de estudos de metodologias de ensino e psicologia do esporte – GEMEPE
Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

Nayanne Dias Araújo

Grupo de estudos de metodologias de ensino e psicologia do esporte – GEMEPE
Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

Tatiane Mazzardo

Grupo de estudos de metodologias de ensino e psicologia do esporte – GEMEPE
Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

Willian José Bordin da Silva

Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

Layla Maria Campos Aburachid

Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

nayanne_araujo@hotmail.com

Introdução: A coordenação motora é uma capacidade mista física e técnica, é além do seu desenvolvimento motor natural pode ser treinada e atingir níveis elevados de proficiência. Tal capacidade habilita o domínio, segurança e a economia de energia para determinado movimento em situações previstas ou não, e seu desenvolvimento contribui para o aprendizado de habilidades específicas e o desenvolvimento das capacidades físicas, por serem considerados elementos básicos para execução de uma habilidade ou técnica esportiva complexa. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi analisar o desempenho da coordenação motora considerando o efeito tempo e sexo. **Materiais e Métodos:** O estudo caracterizou-se como descritivo, com delineamento quase-experimental de grupo controle não-equivalente. Participaram 20 escolares que completariam no ano da coleta idade entre 8 e 10 anos ($7,85 \pm 0,48$) determinados de forma não-probabilística por conveniência. A intervenção pedagógica consistiu na aplicação dos métodos de ensino Escola da Bola (EB) + Iniciação Esportiva Universal (IEU) ao longo de 17 sessões de aula. Para a avaliação do nível de coordenação motora aplicou-se o Teste Körperkoordination Test für Kinder – KTK. **Resultados:** Considerando os efeitos tempo com os sujeitos estratificados por sexo, observou-se como resultado que o sexo feminino apresentou melhora nas tarefas trave, salto lateral e transposição ($p=0,018$; $p=0,055$ e $p=0,018$, respectivamente), o sexo masculino nas tarefas trave, salto monopedal e transposição ($p=0,008$; $p=0,008$ e $p=0,059$, respectivamente). Ambos os sexos melhoraram significativamente no quociente motor geral ($p=0,018$ e $p=0,006$). **Conclusão:** A partir desses resultados nota-se que o sexo feminino apresentou dificuldades no salto monopedal enquanto que o sexo masculino na tarefa salto lateral. Este resultado pode estar aliado à característica das tarefas, pois exigiam ritmo dos alunos, conteúdo que não foi foco das atividades nas sessões de aula. Ao final das sessões verificou-se que o método de ensino foi capaz de melhorar significativamente a coordenação motora em ambos os sexos.

Palavras-chave: Crianças; Formação esportiva; Coordenação motora

COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO E TOMADA DE DECISÃO ENTRE ATLETAS MASCULINOS E FEMININOS DO VOLEIBOL ESCOLAR

Richard Xavier da Fonseca
Centro Universitário Estácio de Brasília
Kevin Alves Barreto
Universidade de Brasília - UnB
Marcus Tullius de Paula Senna
Centro Universitário Estácio de Brasília
Gustavo De Conti Teixeira Costa
Universidade Federal de Goiás - UFG
Henrique de Oliveira Castro
Centro Universitário Estácio de Brasília
richarddafonseca@hotmail.com

Introdução: O voleibol caracteriza-se por alterações frequentes que exigem que os jogadores tomem decisões táticas através destes processos cognitivos. O conhecimento tático declarativo (CTD) define-se como a verbalização de situações táticas do jogo, tendo o atleta a capacidade de declarar “o que fazer” de forma verbal ou escrita, decidindo qual a melhor a decisão a ser tomada e o porquê desta decisão. A tomada decisão (TD) é a capacidade de escolher uma entre diferentes opções em um determinado tempo/momento. A qualidade TD para a resolução de situações-problemas no jogo relaciona-se com o CTD. No voleibol o CTD é diferente entre os atletas com distintos níveis de experiência. **Objetivo:** Objetiva-se comparar o CTD e a TD entre atletas masculinos e femininos escolares de voleibol. **Materiais e Métodos:** Participaram 20 atletas escolares masculinos de voleibol (idade média de $16,6 \pm 1,1$ anos; tempo de treino sistematizado de $2,8 \pm 1,6$ anos) e 21 atletas femininas (idade média de $15,1 \pm 1$ anos; tempo de treino sistematizado de $3,4 \pm 0$ anos) escolares de voleibol. Para avaliar a qualidade da TD e o CTD foi utilizado o Teste de Conhecimento Tático Declarativo non Voleibol - (TCTD:VB). **Resultados:** O teste t para amostras independentes mostrou que houve diferenças entre os sexos na TD do AE ($t(39)=2,302$; $p=0,027$) e no CTD no LE ($t(24,6)=-2,23$; $p=0,035$), demonstrando que o sexo masculino apresentou desempenho superior ao sexo feminino em ambos os teste. **Conclusão:** Conclui-se que a especificidade e velocidade do jogo masculino em relação ao feminino é um dos fatores que influência na percepção de sinais relevantes e consequentemente no CTD e TD de jovens atletas de voleibol quando compara-se os sexos.

Palavras-chave: Voleibol; Cognição; Atletas escolares

COMPARAÇÃO ENTRE DESEMPENHO TÉCNICO DAS ATLETAS E DESEMPENHO NA CLASSIFICAÇÃO FINAL DE EQUIPES DE VOLEIBOL FEMININO DA TEMPORADA 2015-2016 DA SUPERLIGA

Lucas Samuel Tessutti
Centro Universitário Estácio de Brasília
Henrique de Oliveira Castro
Centro Universitário Estácio de Brasília
Rodrigo Vanerson Passos Neves
Centro Universitário Estácio de Brasília
Samuel da Silva Aguiar
Centro Universitário Estácio de Brasília
Ricardo Sebastião Lourenço
CNPq / Banco Central do Brasil
prof.lucas.tessutti@gmail.com

Introdução: São considerados atletas de elite aqueles que alcançam marcas superiores nos quesitos de aptidão física, comportamento tático e psicológico e nas habilidades motoras exigidas em cada modalidade esportiva. A identificação desses quesitos é de fundamental importância para o treinamento desses atletas, para que assim possam ser otimizados à executar de forma ideal. Estudos com voleibol de alto nível garantem que o sucesso dessa modalidade está fortemente ligado as características antropométricas, ao desempenho físico (potência de membros inferiores e superiores, agilidade e velocidade) podendo variar de acordo com a função desempenhada em quadra. No entanto, por se tratar de uma modalidade altamente técnica os fundamentos técnicos do voleibol passam a ter um peso importante para o desempenho atlético, principalmente em atletas de elite.

Objetivo: O objetivo do trabalho foi analisar os dados fornecidos pela Confederação Brasileira de Voleibol do desempenho técnico de todas as atletas participantes do Campeonato Brasileiro (Superliga) temporada 2015-2016 e compará-lo com o desempenho da classificação fase classificatória. **Materiais e Métodos:** Participaram da análise 136 atletas (o critério de exclusão foi da atletas ter participado ao menos de 11 jogos e 25 sets durante a etapa de classificação). Foram analisados o desempenho técnico dos seguintes fundamentos: saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio, defesa e pontos e criados *scores* para cada um desses fundamentos ($score_{fundamento} = 15 * \sigma + 50$). Os $score_{fundamento}$ foram classificados através de valores medianos (classificados em seis níveis diferentes) e todos os atletas tiveram seus fundamentos classificados separadamente e em conjunto (todos os fundamentos). A somatória dos fundamentos resultou em um *score final*, estabelecendo assim uma classificação das atletas, de forma geral e na posição que desempenha. **Resultados:** Com o *score final* de cada atleta, foi possível fazer uma somatória dos *scores finais* de toda a equipe, dessa forma, as 12 equipes tiveram uma pontuação. Foi encontrado uma correlação significativa ($r=0,95$; $r^2=0,90$) entre a pontuação alcançada pelas equipes durante a fase classificatória do campeonato e a somatória de *scores finais* de cada equipe. **Conclusão:** Os achados encontrados conclui que o desempenho técnico tem uma excelente relação com o desempenho coletivo em quadra, podendo refletir na classificação das equipes no campeonato.

Palavras-Chave: Voleibol; Desempenho técnico; Estatística

A MUDANÇA NO TAMANHO DO CAMPO EM PEQUENOS JOGOS NO FUTEBOL MODIFICA OS PADRÕES DE INTERAÇÃO?

Pedro Emílio Drumond Moreira
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Juliana de Oliveira Torres
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Laura Beatriz Faleiro Diniz
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Gibson Moreira Praça;
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Juan Carlos Pérez Morales
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Pablo Juan Greco
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
pedrodrumondmoreira@hotmail.com

Objetivo: Comparar os padrões de interação de jogadores de futebol, por meio da *Social Network Analysis*, em pequenos jogos (PJ) de diferentes tamanhos do campo. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 16 jogadores de futebol da categoria sub-14 ($14,3 \pm 0,7$ anos), sendo quatro defensores, seis meio-campistas, quatro atacantes e dois goleiros. A amostra pertencia a um clube da primeira divisão do Campeonato Brasileiro. Adotaram-se dois protocolos de PJ: 3x3+1 com tamanho absoluto 36x27m e relativo 139m² e 3x3+1B tamanho absoluto 40x29m e relativo 162m². Cada equipe foi formada em relação ao estatuto posicional: um goleiro, um defensor, um meio campista e um atacante. O “+1” representa a inserção de um jogador curinga (meio-campista) que jogava para a equipe em posse de bola e não poderia finalizar a gol. Em todos os jogos contou-se com a presença de goleiros e com a regra do impedimento. A *Social Network Analysis* foi utilizada para avaliar o padrão de interação, por meio de passes, entre os jogadores nos dois protocolos (3x3+1 e 3x3+1B). Analisou-se a estrutura macro (referente à equipe) em relação à densidade, que representa a proporção de links observados e o número máximo de links obtidos, e ao *clustering coefficient* que possibilita mensurar o grau de interconectividade entre os jogadores próximos. Após a verificação dos pressupostos, recorreu-se ao teste t dependente para comparar os dados e adotou um nível de significância de 5%. **Resultados:** Não se verificaram diferenças estatísticas nas variáveis de densidade ($p=0,29$) e *clustering coefficient* ($p=0,33$) entre diferentes tamanho de campo em PJ. Estes resultados mostram que os jogadores mantiveram similares padrões de interações, independente das alterações do tamanho de campo nos PJ. **Conclusão:** Os padrões de interações a nível macro (densidade e *clustering coefficient*) não se alteram em PJ de diferentes tamanhos de campo em jovens jogadores de futebol da categoria sub-14.

Palavras-chave: Futebol; Tática; Pequenos jogos

Agradecimentos: Clube Atlético Mineiro e à agência de fomento, FAPEMIG, que possibilitaram a realização deste trabalho

PEQUENOS JOGOS NO BASQUETEBOL: TÁTICAS OFENSIVAS DE ACORDO COM AS POSIÇÕES DE JOGO

Juliana de Oliveira Torres
Universidade Federal de Viçosa-Campus Florestal
Sarah da Glória Teles Bredt
Universidade Federal de Minas Gerais
Pablo Juan Greco
Universidade Federal de Minas Gerais
Gibson Moreira Praça
Universidade Federal de Minas Gerais
Laura Beatriz Faleiro Diniz
Universidade Federal de Minas Gerais
Mauro Heleno Chagas
Universidade Federal de Minas Gerais
julianatorres@ufv.br

Introdução: No basquetebol os pequenos jogos (PJ) configuram um meio de treinamento que pode ser utilizado para treinar ações técnico-táticas específicas a cada posição (i.e., armadores, alas, pivôs). Os PJ podem ser configurados pelos treinadores para enfatizar determinados comportamentos táticos (número de jogadores, tamanho de quadra, regras). Assim, as Dinâmicas de Criação de Espaço (DCEs) podem ser usadas neste contexto para analisar a frequência de comportamentos ofensivos dos jogadores relacionados à ruptura defensiva e descrevem como os jogadores agem individualmente e em grupo para criar uma situação favorável de finalização. **Objetivo:** Comparar a frequência da DCE “desmarque com bola com drible” realizada pelos jogadores das diferentes posições em 3 diferentes PJ: 3vs.3 com defesa individual meia área de jogo e 12 segundos para atacar (3vs.3MEIA), 3vs.3 com defesa individual toda a área de jogo e 12 segundos para atacar (3vs.3TODA) e 3vs.3 com defesa individual em meia área de jogo e 6 segundos para atacar (3vs.3TAR). **Materiais e Métodos:** Doze atletas de basquetebol sub-17, divididos em 4 equipes (um armador, um ala e um pivô), jogaram 6 PJ 3vs.3 (2x5min.) de cada tipo (total 18 PJ) em meia quadra de basquetebol (15x14m) com 2 tabelas auxiliares. Os PJ foram filmados para análise da frequência de “desmarque com bola com drible” realizada pelos jogadores. Compararam-se as frequências de DCEs utilizando-se uma ANOVA *two-way* (3 tipos de PJ x 3 posições de jogo) de medidas repetidas para variáveis não paramétricas (ANOVA-type statistics), post hoc de Dunn (nível de significância 5%) e o tamanho do efeito r . **Resultados:** Os armadores apresentaram uma frequência de “desmarque com bola com drible” significativamente mais alta em relação aos jogadores das outras posições independentemente do tipo de PJ. Os PJ 3vs.3TAR apresentaram frequências significativamente maiores de “desmarque com bola com drible” comparado aos PJ 3vs.3MEIA e 3vs.3TODA. **Conclusão:** Conclui-se que a maior habilidade dos armadores com a bola favorece a utilização do “desmarque com bola com drible” em relação às outras posições. Além disso, a redução do tempo de ataque pode ser útil para enfatizar o “desmarque com bola com drible” em jogadores de todas as posições.

Palavras-chave: Dinâmicas de criação de espaço; Pressão de tempo; Pressão defensiva

ENSINO APRENDIZAGEM: DES-CONTEXTUALIZAÇÃO, INICIAÇÃO AO HANDEBOL, PRÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Marcelo Araujo Ribas
Universidade Federal de Mato Grosso
marceloaraujoribas@hotmail.com

Introdução: Ao tratarmos a iniciação esportiva aos jogos coletivos devemos nos ater a qual grau de ensino iremos trabalhar, portanto, devemos partir de premissas tecnicistas e que reduzem o jogo a elementos ensinados de maneira descontextualizada de seu todo. **Objetivo:** Observar a organização da prática, forma da prática e método de ensino utilizados durante uma aula de Educação Física escolar no ensino fundamental. **Materiais e Métodos:** Para tal estudo foi realizado uma pesquisa de campo onde foi observada uma aula com duração de cinquenta minutos com uma turma de 3º ano do ensino fundamental I, o estudo foi realizado em uma escola da rede privada de ensino da cidade de Várzea Grande-MT. Durante a aula foram observadas quais atividades trabalhadas pelo professor e em seguida associadas as suas metodologias de ensino. **Resultados:** O professor propôs três atividades durante a aula, e obteve-se as seguintes observações: As atividades 01 e 03 tendo organização da prática: seriada caracterizada como sequência prática na qual se realiza uma variedade de diferentes tarefas na ordem estabelecida pelo professor, já a atividade 02 sendo organização da prática: constante onde envolve apenas uma variação de uma habilidade. Em relação a forma da prática as 03 atividades se caracterizam como; pelo todo, e utilizou-se como método de ensino o método global em ambas as atividades, onde jogo não pode ter muitas regras a serem cumpridas, devendo ser mais objetivo. **Conclusão:** As atividades foram trabalhadas de maneira lúdica e descontextualizadas de seu formato esportivo, ou seja, as atividades envolviam um trabalho de forma indireta dos fundamentos da modalidade do handebol. Essa forma de abordagem pedagógica acaba facilitando a criação de um caminho simples a ser seguido para o ensino proposto pelo professor. Planejar aulas bem articuladas, traçar objetivos, definir a escolha de um conteúdo adequado, avaliar se os objetivos foram alcançados é um fator perceptível a metodologia tradicional (global) como a trabalhada no presente estudo.

Palavras-chave: Handebol; Iniciação esportiva aos jogos coletivos; Ensino-aprendizagem.

A INFLUÊNCIA DO EFEITO FORA DO CENTRO NA COBRANÇA DO PÊNALTÍ NO FUTEBOL EM SITUAÇÕES DE BAIXA E ALTA PRESSÃO

Danielle de Campos Silva
Universidade Federal de Viçosa
Mariana Calábria Lopes
Universidade Federal de Viçosa
daniellecs95@gmail.com

Introdução: Uma variável que pode influenciar a cobrança do pênalti é o efeito denominado “fora-do-centro” (“*off-centre effect*”). Esse efeito ocorre quando o goleiro está posicionado levemente para um dos lados ao invés de estar exatamente no meio do gol, o que pode afetar a tomada de decisão do batedor em relação a direção da bola para o lado com maior espaço, mesmo que o atacante não tenha consciência de que o goleiro esteja fora do centro. Esse efeito já foi observado em situações ecológicas de cobrança de pênalti no futebol, porém somente de forma isolada e nunca após situação de estresse físico, comum durante as partidas de futebol. **Objetivo:** Verificar o efeito fora-do-centro na cobrança do pênalti no futebol em situações de baixa e alta pressão (carga física). **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 35 jogadores amadores de futebol do sexo masculino (32 linhas e 3 goleiros). Os jogadores de linha apresentaram uma média de idade de 16,12 anos e 8,28 anos de experiência na modalidade. Cada jogador de linha realizou 10 cobranças em situações de baixa pressão e depois se submeteu a uma situação de estresse físico gerada por meio do protocolo SAFT90+, sendo que ao final realizou outras 10 cobranças em situação de alta pressão. O efeito fora do centro foi avaliado na situação de baixa e alta pressão por meio do teste *t* de uma amostra. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS, adotando um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** O efeito fora-do-centro foi observado somente na situação de baixa pressão ($p = 0,025$) e não observado após o teste de estresse físico ($p > 0,05$). **Conclusão:** O exercício físico em alta intensidade condizente com o executado durante uma partida de futebol de 90 minutos, provoca uma queda do desempenho cognitivo do jogador no que diz respeito a sua percepção implícita da posição do goleiro no momento de cobrança do pênalti.

Palavras- chave: Efeito fora-do-centro; Pênalti; Estresse físico

COMPARAÇÃO DA CRIATIVIDADE MOTORA ENTRE ATLETAS DE FUTEBOL SUB-11 COM DIFERENTES NÍVEIS DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Damacena Carvalho
Universidade Federal de Viçosa
Lucas de Almeida Araújo Lisboa
Universidade Federal de Viçosa
Roberta Barbosa Machado
Universidade Federal de Viçosa
Mariana Calábria Lopes
Universidade Federal de Viçosa
vanessadcarvalh@gmail.com

Introdução: A criatividade motora envolve a execução de movimentos originais e improvisados a partir das condições ambientais, sendo de grande importância nos jogos esportivos coletivos. Uma das principais formas de desenvolvimento da criatividade motora é por meio da prática esportiva, sendo sugerido que indivíduos com maior experiência no esporte possuem uma maior capacidade de solucionar problemas e, consequentemente, executam ações mais criativas. **Objetivo:** Comparar a criatividade motora de crianças praticantes de futebol da categoria sub-11 com diferentes níveis de experiência na modalidade. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por um total de 29 crianças do sexo masculino com idade média de 10,28 anos ($\pm 0,70$). De acordo com o tempo de treinamento formal na modalidade, os atletas foram divididos em mais experientes ($5,46 \pm 1,13$ anos) e menos experientes ($0,75 \pm 1,06$ anos). A experiência na modalidade foi medida por meio de um questionário de caracterização da amostra. A avaliação da criatividade motora foi realizada por meio do teste da escada de agilidade, sendo considerado os componentes da criatividade de fluência, flexibilidade e originalidade. O teste foi filmado e posteriormente avaliado por dois pesquisadores capacitados previamente. Tendo em vista a não-normalidade dos dados, para a comparação da criatividade motora de acordo com o nível de experiência dos sujeitos, utilizou-se o teste U de Mann-Whitney. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS, adotando um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultado:** Os atletas mais experientes obtiveram maiores valores médios de criatividade motora em todos os três componentes, sendo que somente na categoria de fluência eles demonstraram um resultado significativamente superior aos atletas menos experientes ($p = 0,038$). **Conclusão:** Pode-se concluir que atletas de futebol mais experientes da categoria sub-11 apresentam um maior número de padrões de movimento quando comparado ao grupo menos experientes. Por outro lado, não há diferença entre os grupos em relação a originalidade e flexibilidade da ação.

Palavras-chave: Criatividade motora; Futebol; Experiência

CORRELAÇÃO DO NÍVEL DE CRIATIVIDADE MOTORA E EXPERIÊNCIA NO FUTEBOL EM CRIANÇAS DA CATEGORIA SUB-11

Lucas de Almeida Araújo Lisboa
Universidade Federal de Vicosa
Vanessa Damacena Carvalho
Universidade Federal de Vicosa
Roberta Barbosa Machado
Universidade Federal de Vicosa
Mariana Calábria Lopes
Universidade Federal de Vicosa
lucas.lisboa@ufv.br

Introdução: No futebol, assim como nos demais esportes coletivos, o jogador tem que constantemente gerar soluções motoras para a resolução dos problemas gerados pelas situações de jogo. Atletas com maior experiência esportiva apresentam um maior repertório motor, o que pode ajudá-lo na geração um maior número de soluções criativas durante a tomada de decisão. **Objetivo:** Correlacionar o nível de criatividade motora e experiência esportiva de crianças de 9 a 11 anos que praticam futebol em clubes e escolinhas esportivas. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 29 crianças do sexo masculino, com média de idade de 10,28 anos ($\pm 0,70$). Os sujeitos eram praticantes de futebol na cidade de Viçosa e região, com experiência média de treinamento na modalidade de 4,28 anos ($\pm 3,32$) e com o número médio de treinos semanais de 2,43 ($\pm 1,34$). A criatividade motora foi avaliada nas dimensões de flexibilidade, fluência e originalidade, medida por meio do teste da escada de agilidade. Para obtenção dos dados de experiência dos jogadores, foi utilizado um questionário de dados demográficos. Tendo em vista a não-normalidade dos dados, para a correlação da criatividade motora com o nível de experiência dos sujeitos, utilizou-se o teste de Spearman. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS, adotando um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** A correlação foi forte e significativa entre todas as dimensões da criatividade motora: fluência e flexibilidade ($0,525$; $p = 0,003$), flexibilidade e originalidade ($0,589$; $p = 0,001$) e fluência e originalidade ($0,887$; $p < 0,001$). Entretanto, com a experiência esportiva, somente a dimensão de fluência apresentou uma correlação significativa e moderada ($0,382$; $p = 0,041$). **Conclusão:** Pode-se concluir que todas as dimensões da criatividade motora estão correlacionadas, o que demonstra a importância dos três aspectos para a avaliação do construto. Além disso, quanto maior a experiência do atleta de futebol na modalidade, maior o número de soluções motoras apresentados por esse.

Palavras-chave: Criatividade motora; Futebol; Criança

19, 20 E 21
DE OUTUBRO
2018



1º CONGRESSO BRASILEIRO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

ORGANIZAÇÃO:



Centro Universitário
Estácio DE BRASÍLIA

COORGANIZAÇÃO:



UF **m** G



APOIO:



kFB
EVENTOS

positividade

